ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1949 N.º 9714

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

E' A FAVOR OU CONTRA?

A proibição do uso do «klaxon» que não é absoluta

constitui a mais discutida disposição *do novo regulamento de trânsito*

Como ontem dissemos, o novo regulamento do transito, aprovado pela Camara Municipal e cuja entrada em vigor depende agora do parecer da Direcção Geral de Viação e do despacho do ministro das Comunicações, é baseado no que consta do edital de 27 de Junho de 1947. Muitas das suas disposições são decalcadas do anterior e as inovações, algumas consideradas revolucionárias, são o resultado da experiencia colhida durante estes dois anos de vigencia do regulamento de 1947, pelos técnicos dos vários serviços que intervêm na elaboração das normas de transito.

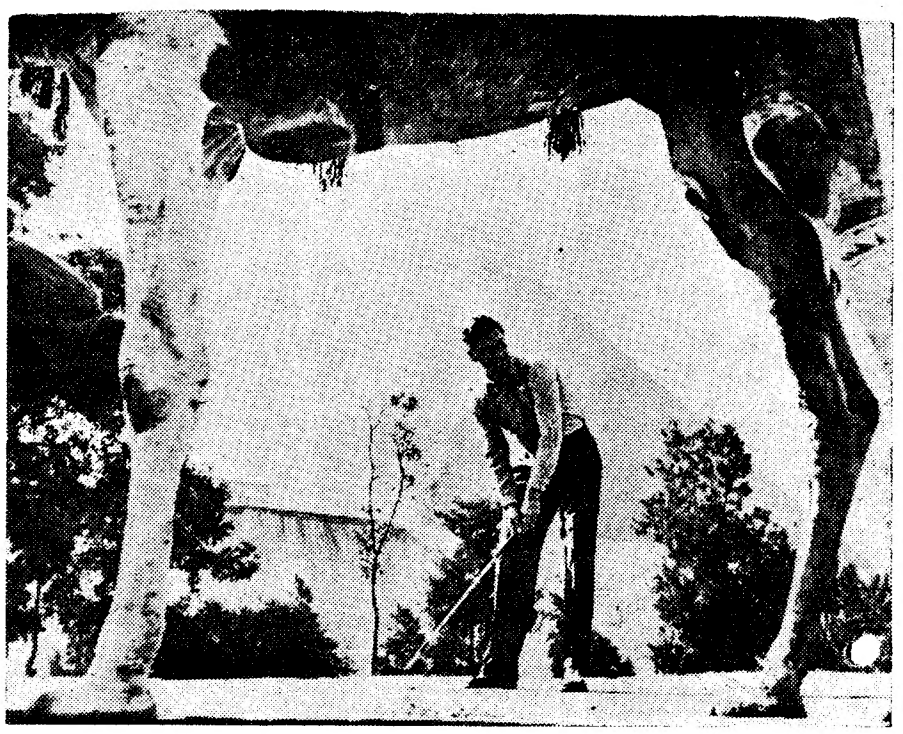
A primeira novidade do novo regulamento é a que consta do art.º 15.º e estabelece a proibição do uso, do «klaxon». Diz, textualmente, aquele artigo: «E' proibido o uso de sinais sonoros, salvo em caso de perigo, podendo ser utilizados durante a noite os sinais humoristicos com os farois, desde que não produzam encandeamento, «estabelecendo-se num § unico: «Exceptuam-se os veiculos dos serviços de salvação publica, da Policia e os que transportem feridos ou doentes, quando em serviço urgente».

Dentre todas as inovações do regulamento do transito esta é, sem duvida, aquela que mais celeuma tem levantado. Não pertendemos tomar partido nesta discussão, em que os tecnicos e os práticos é que devem sobretudo falar. Estamos, por isso, dispostos a acolher quaisquer criticas ou sugestões, tendentes a esclarecer as vantagens ou desvantagens da nova determinação.

Entretanto, procuramos esclarecer-nos, pelos nossos próprios meios, de quais teriam sido as determinantes da citada proibição. Chegamos, assim, logo á conclusão de que não se trata, evidentemente, de um simples capricho. A comissão que estudou a modificação do regulamento do transito em vigor ponderou, naturalmente, os prós e os contras da decisão, tendo optado por aquela que lhe pareceu mais conveniente, baseando-se, aliás, a sua convicção numa serie de observações e de circunstancias que merecem, com efeito, um pouco de atenção, mesmo daqueles que, porventura, com razão, não concordam com a disposição.

Com a intensificação do transito e certas dificuldades criadas pela topografia da cidade, muitos automobilistas deixaram-se dominar por uma impaciência que se traduziu com frequência pelo uso e o abuso do sinal sonoro. Todos temos assistido á barulheira infernal que se verifica a certas horas do dia em determinados bairros, mormente, nos da Baixa, provocada pelo funcionamento excessivo e desnecessário do «klaxon». Quantas vezes, basta engarrafar-se o transito numa rua, quer por causa de uma avaria de que ninguém tem culpa, quer por motivo de uma manobra de que só um condutor é responsável, para começar a ouvir-se o buzinar estridente de todos os carros parados, em longa «bicha»?! Algumas vezes, sucede um desgraçado ter sido forçado a parar no meio de uma rua—sabe Deus com que vergonha e com que contrariedade—porque o carro não anda e logo todos os condutores dos carros que se lhe seguem, em lugar de acorrer a ajudá-lo, num gesto de solidariedade natural, se põem a tocar desesperadamente as buzinas, sem respeito pelos nervos do «chauffeur» embaraçado, nem contemplação para com os outros mortais das redondezas.

(Continua na página seguinte)



A' sombra das Piramides, abriu há dias no Cairo uma competição internacional de golf. A nossa gravura mostra o famoso jogador Flory van Donck dando um «shot» pouco vulgar por entre as patas de um camelo

A Europa será libertada

de tarifas aduaneiras e outras barreiras comerciais — afirmou Hoffman

CLEVELAND, 14 — O administrador do Plano Marshall, Paul Hoffman, falando pela rádio, disse que em breve, dentro de semanas, se tomariam medidas positivas, a fim de se tratar da libertação da Europa das tarifas e outras barreiras comerciais. Declarou que os planos comunistas para a conquista ocidental poderiam ser bloqueados fortalecendo as nações livres da Europa. A guerra tem de ser evitada a todo o custo, afirmou.

Depois de aludir á situação que se criaria se a Europa Ocidental fosse dominada pelos comunistas, Paul Hoffman prosseguiu dizendo que o auxilio americano aos países do Plano Marshall tem de continuar e que a Administração da Cooperação Económica tenciona pedir ao Congresso novos biliões de dolares para financiar o programa no ano fiscal que principia em Julho próximo. E acrescentou: «Se as nações presentemente livres se tornassem satélites do Kremlin e dos Estados policiais, a unica saída que tinhamos era a de aumentar rápidamente as nossas despesas para a defesa.— (Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Que vão fazer

as grandes potências perante o desenlace *da guerra civil na China?*

Com a queda sucessiva de Chung-King e Cheng-Tu e a ocupação da provincia de Yun-Nan, a guerra civil na China pode considerar-se virtualmente terminada. O marechal Chang-Kai-Chek e o Governo nacionalista abandonaram a primeira daquelas cidades, poucas horas antes da chegada das guardas avançadas de Mao Tse-Tung. Os encarregados de negócios francês e italiano e o embaixador da Coreia do Sul eram os ultimos diplomatas acreditados junto de Chang-Kai-Chek. A sua partida para Hong-Kong e a chegada do marechal á Formosa marcam o termo de um periodo animado na história da China contemporanea.

Pode dizer-se que o Governo nacionalista tem os seus dias contados no continente asiático. Segundo informações fidedignas de viajantes chegados a Hanoi, os sintomas de desagregação nas fileiras do Kuomintang e entre as forças que o defendem multiplicam-se de maneira alarmante. O ritmo da decomposição politica acompanha o das operações militares e mesmo os chefes nacionalistas que desejam prolongar a resistência mostram-se divididos e incertos.

A totalidade do território chinês na Asia não tardará a ser dominada pelos comunistas. Trata-se de um acontecimento a que não é possivel negar uma significação e uma importancia que excedem o quadro dos acontecimentos do Extremo Oriente.

A situação que acaba de se criar coloca as grandes potências ocidentais perante um dilema extremamente embaraçoso. Qual será a melhor maneira de o resolver? E' preferivel reconhecer o novo governo de Pequim e estabelecer com ele relações comerciais e diplomáticas normais? Ou é melhor ignorar a sua existência?

A questão está em saber se é possivel, ou conveniente, ignorar a existência de um governo que alarga a área da sua jurisdição a um território habitado por 450 milhões de individuos que representam um potencial economico enorme. Se a politica é, efectivamente, a arte do possivel, a resposta a esta pergunta só pode ser uma. E' a que há muito foi dada pelos homens de negócios anglo-saxões partidários do reconhecimento do novo governo chinês, a fim de não perderem um dos seus melhores e mais promissores mercados.

Uma entrevista dramática

entre Vichinsky e o rei Miguel foi agora revelada por Visoianu

LAKE SUCCESS, 14.—Foram hoje revelados por Misca Constantin Visoianu pormenores de um ultimato em que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Vichinsky, ordenou ao rei Miguel a demissão do governo romeno do general Nicholas Radescu, em 1945. Visoianu era, então, ministro dos Negócios Estrangeiros. Esses pormenores são apresentados num memorando que Visoianu enviou a Warren Austin, chefe da delegação americana á Organização das Nações Unidas que foi desafiado por Vichinsky numa das sessões recentes da Assembleia Geral a apresentar provas acerca do «conto de fadas» de um ultimato.

Visoianu diz que assistiu á entrevista entre Vichinsky e o rei e que nessa ocasião foram tomadas notas estenográficas. Em 27 de Fevereiro de 1945—diz o memorando—Vichinsky declarou ao rei Miguel:

—Esta situação não pode prolongar-se. Vossa Majestade deve impor a demissão imediata ao governo de Radescu e formar um novo gabinete constituido pelos representantes dos partidos verdadeiramente democráticos e independentes.

O rei respondeu que o governo romeno era constituido de representantes de todos os partidos democráticos e que, além disso, estava absolutamente em conformidade com as decisões

(Continua na página seguinte)

A representação da China no Conselho de Segurança da O. N. U.

A China nacionalista dispõe ainda de meios e recursos para se defender e prolongar a sua resistência. A tribuna da O. N. U. continua aberta á defesa da sua causa.

Na altura da guerra, quando todas as forças

(Continua na página central)

Vichinsky
e o rei Miguel

(Continuação da página anterior)

da conferência de Yalta. No dia seguinte, Vichinsky voltou ao ataque—diz o memorando—e apresentou um ultimato, dizendo:

—Esta situação deve terminar e nós consideramos necessário que o governo seja substituido imediatamente. Hoje mesmo, até ás 6 horas da tarde, a demissão do governo deve ser tornada publica, nomeando-se imediatamente a pessoa encarregada de formar um novo gabinete. Se o governo não for substituido, nós não podemos responder pela existência livre do povo romeno.

Visoiano fez uma tentativa para intervir, mas foi interrompido por Vichinsky, que disse ao rei, em tom violento:

—Até ás 6 horas da tarde a demissão de Radescu tem de ser anunciada simultaneamente com o nome da pessoa incumbida de formar o novo governo. Esse governo deve estar constituido dentro de duas ou três horas. Peço a Vossa Majestade uma resposta.

O rei objectou que tinha de consultar os chefes dos partidos politicos. Vichinsky, então, erguendo-se e colocando as mãos sobre a secretária, disse:

—Quero a resposta de Vossa Majestade agora mesmo.

Depois de mais uma troca de palavras, Vichinsky declarou:

—E é tudo. Aguardo a noticia da demissão do general Radescu.

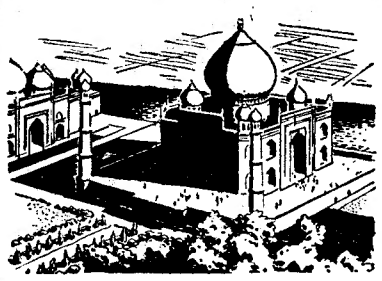
O memorando diz que depois dessa ultima frase Vichinsky saiu da sala batendo com violência a porta, com tal violência que a caliça caiu em volta. Depois da demissão imposta ao soberano do governo de Radescu, Vichinsky apresentou-se de novo no palácio e disse ao rei que o governo soviético desejava um novo gabinete romeno que fosse presidido por Petru Groza. O memorando conclui dizendo: «Logo que esta escolha soviética foi aceita, o novo gabinete reuniu-se numa das salas da embaixada soviética.—(Reuter).

Creme de Mandarines

Rynbende

...Licores da sua preferência!

TWA PARA BOMBAIM



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortezia em vôo.

CALIFORNIA

ROMA

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA

Restauradores, 6
Telefs.: 21093, 21389

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

O regulamento do trânsito

(Continuação da página anterior)

zas! Ninguém de bom senso deixará de reconhecer que se trata de um abuso digno de mais severa repressão.

Outros condutores, na ansia de se gueirarem através dos outros carros, que não se disponham a acompanhar as suas loucas correrias através das ruas da cidade, tocam, tocam, tocam sem cessar o seu «klaxon», numa atitude despreocupada, que acabou por transformar-se num verdadeiro vício —prejudicial como todos os vicios, aliás.

Durante esta pesquisa que fizemos sobre as origens da nova determinação, ouvimos contar um facto que é típico e merece a pena repetir:

Um oficial da Policia, com grandes responsabilidades nos problemas de transito na capital, seguia há tempo um carro de luxo que entrou com certa velocidade pelo Rossio, tocando quase sem cessar o seu poderoso «klaxon». Mandou-o parar e interrogou, delicadamente, o condutor sobre os motivos que o levaram a utilizar com insistência o sinal sonoro, tanto mais que o transito, áquela hora, não estava muito apertado. O proprietário do carro, falando com certa arrogancia, respondeu que não havia tocado e, como o oficial insistisse, uma senhora que seguia ao lado disse que sim, que efectivamente o «sr.» vinha a tocar a buzina sem cessar desde a Praça dos Restauradores.

—Ah, sim?

E com um sorriso de atrapalhação, o condutor voltou-se para o oficial:

—Desculpe, não reparei...

Há, com efeito, condutores assim viciados pelo uso do «klaxon», que, sem necessidade nenhuma, atordoam os ouvidos de quem passa e causam verdadeira perturbação entre os seus pares.

Por outro lado, fiados no receio infundido pela buzina dos seus carros, muitos outros condutores, sem respeito por ninguém, lançam-se através das artérias da capital, a uma velocidade que nunca ousariam alcançar, se não fosse a possibilidade de assim buzinarem á vontade.

Foram estes e outros factos que levaram alguns membros da comissão revisora do regulamento do transito a admitir a possibilidade de uma proibição total. Não houve, todavia, logo de entrada, acordo de todos os comissionados. Foi, por isso, que alguém se lembrou de fazer experiências práticas, mandando desligar a buzina do seu carro de serviço. A princípio, o «chauffeur» pareceu um pouco perturbado com a privação, mas a breve trecho já deslizava sem dificuldade por toda a parte. A este primeiro ensaio, seguiram-se outros igualmente concludentes. Ao ser aprovado pela vereação o texto do regulamento, já andavam em circulação 70 automóveis oficiais com o «klaxon» desligado, sem que, com qualquer deles, se haja registado um só acidente.

Este resultado, que animou os defensores da proibição a insistirem no seu ponto de vista, acabou por convencer os mais renitentes e a disposição foi aprovada.

A proibição não é absoluta, diga-se de passagem. O artigo 15.º do novo regulamento diz que «é proibido o uso do sinal sonoro, «salvo em caso de perigo...».

Há, é claro, uma certa dificuldade em determinar a existência do perigo, justificativo do emprego do sinal sonoro, mas os que defendem a proibição objectam que o uso normal da buzina se destinou sempre a casos de perigo, sendo injustificável e prejudicial, noutras circunstancias. Nessa hipotese, isto é, sempre que houver perigo, por exemplo, de um atropelamento ou de um choque, a autoridade não deixará de reconhecer razão ao condutor que se tiver servido do «klaxon» do seu carro.

Em resumo, supomos que a intenção dos membros da comissão que elaborou o novo regulamento não é acabar, pura e simplesmente com o uso da buzina, mas reduzir o seu emprego ás necessidades evidentes de defesa dos peões e dos condutores dos outros veículos.

Pode ser, todavia, que haja outras razões que justifiquem a critica dirigida contra a referida disposição. O «Diário de Lisboa» continuará a tratar do assunto, com o propósito de esclarecer um problema que tanto interessa á população da cidade.

O ponto de vista
da direcção do Automovel Club de Portugal

A direcção do Automovel Clube de Portugal entregou hoje ao sr. ministro das Comunicações uma representação acerca da postura que se contém no projecto do novo regulamento de transito e que determina a proibição, em toda a area da capital, do uso de sinais sonoros pelos veículos automoveis. Em nome dos seus 13.000 consócios, a direcção daquela instituição declara que, «sendo absolutamente adversa ao abuso da sinalização sonora no centro da cidade, tem como indispensavel a utilização, ainda que moderada, dos mesmos sinais, fora dos pontos de grande afluencia de automoveis e de peões».

A direcção do Automovel Clube de Portugal reconhece que «Lisboa é uma cidade onde, a par dum intenso movimento de automoveis e de peões, se verifica uma grande necessidade, ainda não preenchida, de educação dos condutores de veículos e dos que transitam a pé». Para levar a efeito tal educação, não se lhe afigura que «seja de aconselhar o método totalitário, avesso aos nossos usos e costumes, e de cuja adopção resultariam, certamente, os mais graves inconvenientes».

A direcção do A. C. P. põe o seu ponto de vista sobre o assunto nestes termos:

«Pelo contrário, a proibição do uso de sinais sonoros, a todos os veículos de tracção mecanica apenas no centro da cidade, onde a circulação é mais intensa e mais regular e onde o transito é mais devidamente policiado fará criar, na referida zona da capital, como que uma escola de condutores e de peões, cujos ensinamentos, pouco a pouco, sem sobressaltos, irradiem a toda a enorme parte restante de Lisboa.

Assim se procederá tal como nas grandes capitais de outros países, onde, depois de se terem decretado sanções drasticas contra o uso de sinais sonoros pelos veículos de tracção mecanica, se regressou á adopção de medidas mais suaves, identicas ás que preconizamos e que estão dando os mais satisfatorios resultados. Isto é, tornando, como se deseja em Lisboa, o uso das buzinas, em toda a area da cidade, reduzido á mais simples expressão possivel e razoavel».

PORTO MESSIAS

Grémio dos Industriais
de Transportes em Automóveis

Um numeroso grupo de industriais de transportes em automóveis, representando todas as modalidades e provenientes de todos os pontos do País, procurou hoje, no respectivo grémio, o presidente da direcção, sr. Miguel de Almeida Melo, com o objectivo de o dissuadirem do propósito tornado publico de que não aceitaria o convite que lhe foi feito para ser reeleito para o respectivo cargo.

Em nome dos presentes, usou da palavra o sr. eng.º Neves Clara, que elogiou e pôs em destaque a actividade daquele senhor, concluindo por afirmar que a presença dos industriais tinha por finalidade não só dissuadi-lo do seu propósito, mas também assegurar-lhe inteiro apoio na acção desenvolvida em favor da industria.

O sr. Miguel de Melo agradeceu a homenagem e declarou que em face de tal pedido não poderia deixar de aceder ás solicitações dos industriais.

Por ultimo, usou da palavra o sr. Aníbal Guerreiro, representante da E. V. A., que agradeceu a resolução, terminando por propor um voto de agradecimento á Imprensa, pela parte que tem tomado na defesa da continuidade da industria e do qual seria dado conhecimento através de uma comissão expressamente nomeada para o efeito.

A' tarde, esteve no nosso jornal a apresentar cumprimentos a referida comissão presidida pelo sr. ng.º Geraldo B. de Mancelos e da qual faziam parte os srs. António Marinho, Soares de Almeida, José Maria Simões, Moisés Correia de Oliveira, Albertino de Oliveira e Sousa, Aníbal Guerreiro, Armando Sampaio e José Rodrigues Gaspar, representantes dos concessionários das carreiras e dos transportes de carga e em autos ligeiros do Norte, Centro e Sul do País.

INSTITUTO FRANCÊS

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Estudos do Teatro Português, cuja actividade tem o patrocinio do Instituto Francês, o professor e escritor Claude Frêches falará sobre «Le Thettre de António José, o «Judeu». A conferência, que se realiza na sede do Instituto, á rua de Santos-o-Velho, será ilustrada com leituras de textos do referido autor feitas pelos actores Pizani Burnay e Canto e Castro.

Almirante Gago Coutinho
«A Nautica dos Descobrimentos»

O que pensam desta obra monumental os mais altos espíritos e escritores especializados do nosso País:

«Os estudos críticos que o Almirante Gago Coutinho dedicou ás grandes viagens portuguesas de descobrimentos, dispersos por jornais e revistas, de aquém e além fronteiras, preenchem, na historiografia nacional, a lacuna que exige a apreciação científica das notícias de cronistas e roteiristas, das omissões e discrepancias que apresentam, á luz da técnica naval e de observações realizadas, com instrumentos similares aos de antanho, em mares outrora sulcados pelas frotas nacionais das descobertas.

Profundos conhecimentos de náutica e marinharia e, bem assim, da expansão portuguesa ultramarina, aliados a aturado estudo e meditação das lições e discrepancias das crónicas, dão ao almirante Gago Coutinho especial autoridade na matéria e asseguram flagrante oportunidade á compilação que o comandante Moura Braz ora apresenta de tão valiosos dispersos».

Visconde de Lagoa

Foamite
DEFEZA CONTRA INCÊNDIOS
D. C. I.

Quantos incêndios devido, geralmente, a descuidos podem ser rápidamente jugulados, evitando, assim, prejuizos corporais e financeiros.

Os extintores Foamite correspondem exactamente ao que é necessário para apagar um começo de incêndio, que poderia tomar vulto.

Tenha um Foamite na sua casa, no seu automóvel ou camioneta, tenha sempre á sua disposição este extintor fabricado para sua salvaguarda. Representante: GUILHERME GRAHAM, JOR. & Cª LISBOA e PORTO.

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILHAS Rennie

À venda em todas as farmacias a 6$00 e 17$00 escudos cada pacote.

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA

PORTO DA SILVA

AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

O n.º 1230 do «Sempre Fixe» traz na primeira página um saboroso comentário de mestre Valença acerca do pouco saboroso café e, na ultima, Ecos da Semana, de Carlos Botelho, focando o exodo do Natal para a Madeira. Nas páginas interiores, os Ditos da Semana, A Bola, A Vida dos Espectáculos e os Espectáculos da Vida. O Porto Alegre e Arrufadas de Coimbra, versos humoristicos, anedótas esfusiantes, palavras cruzadas e caricaturas magnificas de Pargana, José Dinis, Fernando Correia, etc. Total, um bom numero, um grande numero do «Sempre Fixe», este n.º 1230.

MAXIME
DANCING
TELEFONE 25507

O UNICO ONDE NINGUEM SENTE FRIO! TEM INSTALAÇÃO DE AQUECIMENTO PRAÇA DA ALEGRIA, 58

UM PROGRAMA DE SELECTAS ATRACÇÕES NUM CONJUNTO DE GRANDE CATEGORIA!

ANITA DE MONTILLA
A famosa «bailarina dos pés de bronze», nas suas arrebatadoras «farrucas».

CONSTANT & LINDA
A pareilha portuguesa de maior categoria internacional no seu género.

O escultural friso de beldades
BALLET LUIZ CERNUDA
Um conjunto de rara fascinação

As espléndidas e dinâmicas orquestras de
ALMEIDA CRUZ e LUIZ DUQUE
com os seus admiraveis vocalistas

E, ainda, as graciosas bailarinas PLAKIN IGLESIAS E ROSA ESTRELLA

AMBIENTE MARAVILHOSO | DOMINGO, A'S 17/30 CHA DANÇANTE | Constante Alegria, MUSICA e DANÇA

NAO ESQUEÇA
O 4º NATAL DO MAXIME DANCING

O «PAI NATAL» RESERVA SURPRESAS MARAVILHOSAS
MARQUE A SUA MESA
Para as grandes festas da Alegria e do «Reveillon» no Fim do Ano!

HOJE E SEMPRE
Ás 20,30 e 22,45, no
Beatriz COSTA
TERESA GOMES, ÁLVARO PEREIRA, EUGÉNIO SALVADOR, com ERICO BRAGA no «compére»
NA ENGRAÇADISSIMA REVISTA POPULAR

Teatro AVENIDA
— A MAIOR ESTRELA DO TEATRO LIGEIRO — EM SEIS ENORMES CRIAÇÕES, A' FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE QUE FAZEM PARTE CARMENCITA AUBERT,
ELA AÍ ESTÁ!
ORIGINAL DE JOSE' GALHARDO, FERNANDO SANTOS, ALMEIDA AMARAL e FERNANDO AVILA
COM MUSICA DE RAUL FERRÃO e FREDERICO VALÉRIO
UM ÊXITO TOTAL
VENDEM-SE BILHETES PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

TEATRO À TARDE
no ODEON às 18,30
RIR - RIR - RIR
com a comédia
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
com Madalena Sotto, Assis Pacheco, Josefina Silva, Luiz de Campos, José Amaro, Virgilio Macieira, Maria de Lourdes, Isabel de Carvalho e Lucia Mariani.
Teatro a preços de Cinema

A PEDIDO DE MILHARES DE PESSOAS
a PARAMOUNT apresenta HOJE, novamente, através de RÁDIO GRAÇA, ás 20.35 h. o programa «A VALSA DO IMPERADOR». Se ainda não ouviu este programa, não perca a unica oportunidade que tem.
OIÇA HOJE
RADIO GRAÇA

GINASIO GINASIO

6.ª Feira, Dia 16, às 21,30
MUNDIAL FILMES
APRESENTA
NO
GINASIO
ESTA EXCEPCIONAL COMEDIA MUSICAL ITALIANA, QUE CONSTITUIRÁ UM GRANDIOSO ÊXITO!
UM FILME
ALEGRE! DINAMICO! VIVO! ESPIRITUOSO!
que a todos deixará o desejo de o tornar a ver!
UMA CORRIDA DE TOIROS EM SEVILHA e o famoso cómico Tótó
AVISO Guardam-se marcações para a estreia até amanhã, ás 18 horas, e vendem-se bilhetes para toda a semana

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45
O sensacional êxito do ano
«MISS MABEL»
com a grande actriz Palmira Bastos
e Paiva Raposo, Brunilde Judice, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Gabriel Pais, Helena Felix, António Palma, Maria C. Real, Maria Fernanda e António Cruz

LUSO
PALACIO S. ROQUE
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR
Animador: FILIPE PINTO
Canções por Noémia Cristina e Toni de Matos. Fados Castiços por Alice Magina, Frutuoso França e Maria da Conceição. Fados Humoristicos por António Carícias.
Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos. A's 0 horas, Orquestra típica de guitarras. AMANHÃ, ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO COM A CASTIÇA
MARIA RAQUEL
António Carícias

Dentaduras sem camara de ar
Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente.
Mário Ribeiro, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris.
Rua da Prata, 267, 1.º

Julia Mendes
PARQUE MAYER
Ás 21 e 30, NOITE POPULAR, com CARLOS RAMOS, NATIVIDADE PEREIRA, XAVIER PINTO, Mina Doly, Joaquim Silveirinha, Amélia Maria, FRANCISCO CARVALHINHO e Castro Mota.
Amanhã, NOITE DA MODA
Carlos Ramos

Pavilhão dos Desportos
Hoje, ás 21,45 horas
Concertos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa
Orfeón Pamplonês
Orquestra Sinfónica Nacional
Obras de: T. Victoria, M. Cardoso, Scwelinck, E. Halffter, Ig. Busca e Mozart
Direcção de Martin Lipúzcoa e Pedro de Freitas Branco
Solistas: Angelita Calvo-soprano, Sagrário Aramburu-contralto, Julian Olaz-tenor e Julio Catania-bajo.
— 250 EXECUTANTES —
Bilhetes á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos.
PREÇOS: Camarotes-Balcão, 120$00; Balcão, 25$00 e 15$00; Cadeiras, 30$00; Bancadas, 20$00, 15$00 e 10$00; Geral, 7$50.
AMANHÃ: MISSA DE BEETHOVEN

CRISTAL
O único dancing de Lisboa que apresenta
3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO
e TONY AMARAL and HIS BOYS com MAX
UM COLOSSAL PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Exito clamoroso e unico da artista francesa acrobatica JANINE como nunca se viu em Portugal
JOSEFINA MARIA — Grande vedeta de baile
RAFAEL ROMERO — Notável cantor flamenco
DARLEY-SOER — Gentis bailarinas italianas
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
ISABELITA GUERRA — Graciosa bailarina
ESTER DE MURILLO
PILAR DE GRANADA - Bailados classicos
O cantor JUAN LEGIDO — O solista de guitarra MANOLO NAVARRO
No PATIO ANDALUZ FERNANDA PERES
a confirmação do fado com o eximio guitarrista JAIME SANTOS e o viola Paia da Silva

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
— Telef. 20919 —
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES
AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA
VIRGINIA BANDERA — GITANILLA DE MONTERREY —
SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

UM HOMEM LEMBRA

Ultimo dia de guerra

Por **Augusto Casimiro**

Sabiamos. A guerra ia terminar. Aquele esforço fora norteado, realizava-se no receio de ela acabar primeiro, antes de ter podido fazer o que era necessário fazer.

Passáramos o Escalda na manhã de 10, diante de Passy-Troyennes, perto de Tournai.

Na véspera deviamos ter, com batalhões de Londres, assaltado o Monte de Saint Hubert, na margem esquerda.

Seria ali, a ultima, a grande hecatombe. Mas o alemão começara a abandonar aquelas alturas antes da preparação do nosso assalto. Batia em retirada, apressadamente, pela estrada de Frasnes, Ath e Bruxelas.

Receávamos não chegar a estabelecer contacto com as suas guardas da retaguarda.

O dia fora já uma apoteose. Aos cantos dos soldados respondiam os cantos, as flores, os gritos festivos das populações libertas.

Naquela manhã, após um grande silêncio, eu recebera uma carta de minha mulher. A gripe pneumónica alojara-se em nossa casa—abalara sem vitimar ninguém.

Fazia um Sol pálido, a luz era coada por névoas altas. Vinham da frente, refluindo, os refens e trabalhadores forçados que o alemão deixava ficar.

Para lá de Quartes fizemos alto. Começava a morrer a tarde. Era num cruzamento de estradas. Deviamos acantonar na povoação que se via á esquerda.

Para lá das ultimas casas, mais longe, há outra povoação. Peço ao Helder que me deixe ir reconhecer eu próprio a aldeia para lá instalar a companhia que comando. O serviço não me compete regulamentarmente, mas argumento com o cansaço e o apetite dos meus homens.

Claro—há outra coisa a determinar-me. Escuso de confessar o pecado:—queria ser o primeiro...

De resto, já cedera o passo, sacrificado, a outros, em emergências mais altas. Meio zangado, o Helder Ribeiro consente. Entrego o comando ao tenente Marcial Ermitão, um dos mais nobres e fieis soldados daquelas horas. Largo num galope em direcção á aldeia... Rue de la Guerre? Não me lembro agora. As casas já se esfumam na tenuissima névoa crepuscular.

Chego. Ninguém na primeira rua... Rostos duros ou aflitos assomam ás portas ou janelas entre abertas.

Desemboco num pequeno largo. Um grupo que ali está vai debandar, a recolher-se, num receio agravado.

Paro. Compreendo.

Supõem-me alemão. O nosso uniforme, na luz da tarde que morre, deve parecer identico ao uniforme dos alemães.

Chamo. Grito por eles... Ou talvez nada tenha dito... De qualquer forma, o tom da minha voz, ou os meus gestos—desfizeram o engano, varreram aquele receio.

Correm para mim, já me prendem, abraçam as pernas, enlaçam o pescoço da montada...—vejo-lhes o brilho dos olhos, ouço o tremor e o alvor das suas palavras perturbadas de emoção.

Já se abrem as portas, as janelas, crianças, mulheres, outros homens acorrem.

Estou ao meio deles, acima deles, cinjo-os na minha alegria e o meu contentamento põe asas na minha figura e nas minhas palavras.

Interrogam, sôfregos, e riem, e choram, erguem os braços, um par baila...

—Sim! Aliados! Cá estamos!

Uma voz interroga num grito que é uma bandeira desfraldada:

—De que país? De que exército?

Ergo-me nos estribos, mal cabe o Mundo no meu peito—respondo com a voz cortada de soluços—como se cantasse, rezasse, e o meu grito viesse de longe, com asas que o fizessem ouvir, no imenso voo, através do tempo e do futuro:

—Portugal!

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OIÇA O RADIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

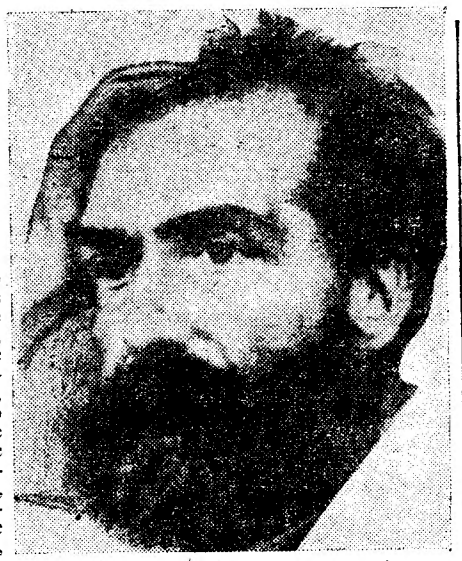
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

VIDA literária

João de Deus

L'homme, le poète et le penseur

por CHARLES OULMONT



Charles Oulmont, ensaista e novelista francês exilado em Portugal durante a guerra, inteligência curiosa de vários aspectos da nossa mentalidade, ouviu um dia falar no Jardim Escola João de Deus e no museu que tem também o nome do poeta. Desejou conhecer de perto essas nobres instituições de cultura, e visitou-as numerosas vezes—á primeira para estudar o que é e vale a educação pré-primária no nosso País, á segunda para investigar a finalidade a que se destina. Ambas são, como ninguém ignora, criações e fundações desse homem excepcional, honra e já glória do País, que se chama João de Deus Ramos. Dos documentos que por este lhe foram facultados, das longas conversas que teve com ele, e da observação atenta que dispensou tanto ao jardim-escola como ao museu, saiu o livro, de certo modo revelador e singularmente cativante, que o Museu de João de Deus editou agora e onde se enfeixam conceitos, impressões e notas de grande interesse e de perfeita exactidão sobre o autor da «Cartilha Maternal» e do «Campo de Flores». João de Deus, em sua figura excelsa, em seu lirismo eternamente novo e em seu pensamento construtivo fica ali analisado e definido sem exageros de louvor, sem retórica inutil e sem erros de visão deformativa. Charles Oulmont restitui quase á nossa convivência intima e oferece á nossa meditação o perfil, melhor diremos, a substancia, a essência intima da alma do poeta, não deixando, porém, de vincar os traços exteriores, e de tão simpática e atraente fascinação, que o tornaram e tornam querido de gerações sucessivas.

A vida de João de Deus—escreve o seu biógrafo francês—*é o mais belo poema dum grande poeta.* Dum grande poeta e dum filósofo e educador que soube reunir num todo completo e de larga e fecunda projecção todas as raras virtudes que justificam o subtitulo da obra de Oulmont. A simplicidade, a lhaneza, a lucidez penetrante—que em João de Deus não excluiam, antes reforçavam o fervor do seu lirismo purissimo—tudo se vai erguendo a pouco e pouco perante o leitor do longo ensaio, longo, mas página a página cada vez mais apaixonante. E o critico não esquece o terrivel polemista que João de Deus foi, ao ter necessidade de se defender dos atrabiliários atacantes do seu método de leitura. De facto, nenhum dos traços caracteristicos e fundamentais do homem, do poeta, do educador, do pensador e do insigne cidadão que era João de Deus—faltam no livro de Charles Oulmont. *Vogue pois a caravela conduzida por João de Deus. Levará muito amor e muita bondade ás terras que abordar,* conclui Oulmont. *João de Deus não é apenas a encarnação lirica do coração português; é, para além das fronteiras lusitanas, uma parte importantissima do coração humano.* Palavras justas, ás quais nos permitimos acrescentar—do pensamento e da cultura universais.

O livro é ilustrado com reproduções de fotografias e desenhos—dois dos quais, admiráveis, um do próprio João de Deus, outro de Rafael Bordalo Pinheiro—que o embelezam. A edição é do Museu João de Deus e, exceptuando as inevitáveis *gralhas*, muito bem apresentada.

O Tempo e os seus três filhos

Um dia o velho Tempo fatigado
Chamou a si os filhos em comum,
E disse o que sentia a cada um
Em face desta Vida e do seu Fado.

Então falou primeiro ao seu Passado:
«Meu filho, foste sempre para algum
Aquele espelho moço e renovado
Onde eu me vi em ti, sem ver nenhum».

Depois voltando o rosto mansamente,
Disse, poisando a mão sobre o Presente:
«Filho, tu és a Vida onde eu descanso».

Por fim, lançando os olhos no Futuro,
Disse a sorrir: «Meu filho, em ti procuro
Aquela Vida a mais que eu não alcanço».

MANUEL LOPES DA SILVA

Obras completas

de Ferreira de Castro

Estão publicadas em edição especial:

«Emigrantes» e «A Tempestade»

Na série de «Obras completas» de Ferreira de Castro, saíram agora dois dos seus mais notáveis romances, um dos quais lhe deu, merecidamente, uma projecção universal. Referimo-nos a esse magnifico livro, de alto valor humano, «Emigrantes», hoje famoso em todo o Mundo, traduzido em dezenas de línguas e vivido na alma e na carne pelo proprio autor, pelo menos, em alguns dos seus aspectos. Livro extraordinário esse que nos deu um dos momentos mais emocionantes da literatura contemporanea. Ferreira de Castro, pode dizer-se, eternizou a transumancia humana, o que ela representa de dor, de sofrimento, de ansiedade e também de ilusão e de amargura. O nosso escritor em «Emigrantes» foi o precursor, nas duas Américas, de uma nova escola literária que se debruçou sobre os grandes temas da vida, trazendo-os, na sua verdade total, ás páginas do romance, em documentos palpitantes de emoção. O outro volume, agora reeditado, é «A Tempestade», romance também basico na carreira de Ferreira de Castro, o qual marca, porventura, o seu apogeu como escritor de renome internacional. Os dois, em edição cuidada, com estampas de arte, respectivamente de Lino António e Roberto Nobre, honram os prelos da Livraria Guimarães.

Esta magnifica colecção fecha com a «Curva do Caminho», novo romance de Ferreira de Castro, que nos dizem estar já concluido.

O Preto no Branco

A virtude e o vício

Naturalmente eu sou partidário da primeira destas duas palavras ou seja da Virtude. Puderei—Deus o sabe!—não ser inteiramente virtuoso, mas faço a deligencia Se mais não dou é porque o meu livre-arbitrio não chega para me fazer, como eu desejaria, ser o que se chama um «poço de virtudes». Mas lá o que se diz «fazer a deligencia»—faço. Simplesmente esta mancha terrivel do pecado original de que sou portador por herança leva-me, ás vezes, a cometer pecados sem originalidade nenhuma, com o que sofre a Virtude e eu, porque fico muito contrariado. Já se deixa ver, que eu sózinho não posso nada contra o Mundo, o Diabo e a Carne, que como toda a gente sabe são as gadanhas com que o Inimigo fisga as almas para os seus dominios. As almas que resistem a estas terríveis tentações são só aquelas que,—como diz o Junqueiro nos tercetos de Nun'Alvares da Pátria,—«Deus abroquela como os seus eleitos». Ora é bem de ver que eu não sou dos «abroquelados». Consola-me a ideia de que nem o Nun'Alvares foi, porque, como ainda informa o Poeta deu com ele a grangrena do pecado como um escondido bicho que apodrece um deleitoso fruto embalsamado». Desta história do «bicho» é que resultaram por um lado a familia Bragança e, concomitantemente, os males da Pátria, na versão do Poema. Não sei se isto foi assim. A coisa já começou a ser decidida por quem de Direito favorávelmente ao Condestável e longe de mim perfilhar uma doutrina que poderia magoar alguns amigos meus que ainda juram pelos descendentes do Heroe. Em todo o caso parece-me que a Graça divina não ajudou inteiramente o Condestável não foi *eficaz* se bem que *suficiente*, porque é histórico e certo que a Pátria sofreu males. A esta, a todos nós, as gerações que vieram depois, seria um Condestável—como dizer—sem *bicho* escondido a apodrecer-lhe o cerne da alma, o que teria feito inteiramente a nossa felicidade. Mas onde achá-lo?

Eu, todavia, tenho esperança. Com o andar dos tempos parece-me que alguma coisa tem progredido a natureza humana. Isto afinal melhora. Os judeus voltam á Palestina. Joana d'Arc, queimada por bruxa, ergueu-se aos altares. A Virtude insensivelmente, faz progressos, digam o que disseram os pessimistas. Faz progressos, na alma dos eleitos, realiza-se aos poucos. Não é de sopetão que um homem nasce santo. Vai-se fazendo, vai sendo tocado pela Graça, escolhido a pouco e pouco. Os grandes virtuosos, as grandes figuras do agiologio começaram por grandes pecadores.

Haja em vista Santo Inacio, o doce S. Francisco, Santa Maria Magalena. Eu até já ouvi falar no caso dum sujeito que eu conheci, que tinha ali uma fábrica de Moagem para o Aterro e que me dizem ter acabado em cheiro de santidade. Os designios de quem rege os mundos são impenetráveis e eu tenho esperança.

Uma das coisas que me alimenta essa esperança é que eu próprio sinto que sou um exemplo vivo de que se podem fazer progressos na matéria. Assim há certas tentações que já não *tem péga* sobre mim. Ou seja porque são elas que são menores ou seja porque eu vá tendo mais resistencia, o que é certo é que noto progressos. Na minha alma, o *bicho* que roeu a alma do beato Nuno, vai perdendo a sua força. Sinto que me roe menos. Aplico-lhe o D. D. T. espiritual da reflexão e da idade. Não há nada como a idade para aguçar em nós a reflexão e «abroquelar-nos» de Graça. Na Natureza, as leis secundárias que a regulam estão maravilhosamente agenciadas. Há em tudo uma «harmonia preestabelecida», que até os problemas altissimos da Virtude e do Pecado resolve.

A Virtude é um «processo» afinal como qualquer outro. A' medida que o Vicio diminue a Virtude aumenta e sem esforço. E esta verdade á *lá Pallisse* é uma grande Verdade cosmica que encaminha as almas para a salvação. Todas as almas, a minha, que é uma alminha modesta, uma alma «em série»—e a dos Grandes, as almas Roll's Royce ou Cadiliac.

Todos nós temos o nosso *bicho* que nos tenta apodrecer mas ao fim e ao cabo não consegue.

Nun'Alvares não seria quem foi se tivesse sido impoluto. Eu desconfiaria dele — como duma criança que não *desrespeitasse* os cueirinhos—julgava logo que o petiz estava doentinho da barriga. Porque neste mundo mutável, variado, bizarro, até a Virtude pode ás vezes ser defeito ou doença. Os virtuosos, de pequeninos, fazem-me desconfiar da Virtude.

RAMADA CURTO

LIVROS e AUTORES

«VIENT DE PARAITRE»

«O Paraiso»

Farsa de Miguel Torga

Miguel Torga é, de facto, um caso áparte na literatura. E' muito ele, sem correspondência com o meio, influência de ambiente, afinidade de escola, solidariedade ou compromisso de geração. A sua obra exprime um temperamento físico, qualquer coisa de semelhante ao homem que saiu, tosco e abrupto, da noite lôbrega da especie, e fita, com os olhos doces divinizados de emoção, a luz que banha o Mundo. Então, á flor da pele rugosa e dura corre um frémito já de alegria, por se libertar das gangas do estado primário, já de estranheza, pelo meio novo em que as suas mãos se agitam, tacteando o conhecimento das coisas. E há nele ainda um sentido mais profundo, semelhante ao dramatismo castelhano de Unamuno, que corresponde, na nudez do seu pensamento, ao seco e árido clima da Ibéria, onde o homem, num meio hóstil, teve de arrancar ao solo, encarniçadamente, o seu pão, num esforço de escravo, que a memória guarda num incoercivel sofrimento.

Miguel Torga, ante a vida, tem uma atitude expectante. Interroga-a sempre, não acredita nela. Dir-se-la que a receia, que a nega, não, próprìamente, no seu fenómeno, mas pelas defeituosas formas que engendra. Daí, o refugiar-se, simbólicamente, nas montanhas, lobo foragido, como se não pertencesse á especie humana, eivado dum «existencialismo», anterior á sementeira renovada por Sartre, da famosa escola. Torga já não se contenta com os individuos; agora inquire o Imanente, o principio da própria criação, numa busca ansiosa de si próprio, para controlar as suas duvidas ou desfazê-las na luz suprema. Ele não põe em causa a força divina; o que procura é saber o que sucedeu, na terra, quando o homem infringiu a inocência criadora. Fecharam-se as portas de oiro do «Paraiso»—e eis que começa a sua farsa, trágica e rebelde, demasiadamente nitida de simbolismo. Como se transtornou tudo? O que fizemos nós, já responsáveis, se não do principio vital, dos nossos actos, sobre o Mundo? Eis, em parte, o conceito existencialista, que Torga utiliza, sem, de resto, se aperceber dele. O interessante é que o escritor, teatralmente, nos dá uma autentica fábula. O seu «Paraiso» é de nossos dias. E' um nome, uma fachada cintilante de luzes, onde, cá fora, as personagens vestem como nós, exprimindo-se, com uma linguagem quotidiana. Parece que Torga nos quer dizer que ali se deu um equivoco, ou que os expulsos não aceitaram o castigo, porque a sua rebeldia é evidente no decorrer de várias cenas. Vivamente, Torga põe em causa, como num processo juridico, a origem da sistematização social. A luta entre Abel e Caim—cada um representa o seu principio—a vitória daquele, no pensamento do autor, deve querer significar que é Caim o verdadeiro homem, não pelo acto, mas pelo sofrimento de esbulhado e renegado.

Por outros prismas ainda se podia analisar «O Paraiso», peça, porventura, demasiadamente orgulhosa, em relação á transcendência do tema. Mas tem altura e profundidade. Sente-se que foi, latejantemente, criada, num diálogo intenso, sombrio, em que o autor, afinal, é a figura essencial.

Sobem no espaço as suas asas frementes, enlouquecidas por se medirem com os sois, e essa audacia, porventura, temerária, obriga-nos a olhar Torga com mais respeito ainda. Onde repousará ele a fronte abrasada, de pensamento incriado? Um dia, na mão de Deus como Antero na sua suplica grandiosa! Torga: será preciso reconstruir o homem?

MIGUEL TORGA

CONTOS

MODERNOS CONTISTAS FRANCESES

Com o título genérico de «Antologias universis», e, especial, de «Modernos Contos Franceses», publicou agora a Portugália um volume novelístico, subscrito por alguns dos melhores nomes da literatura daquele país. E' bem curiosa esta panoramica, pelas características que revela do moderno conto francês. Muitos deles foram escritos no período da «resistência», isto é, quando os alemães ocuparam a França, ou inspirados por episódios verídicos, em parte, feitos de experiência pessoal, o que lhes dá um relevo vivo, uma palpitação emocional ardente, se não dolorosa, e ainda aquele indeterminado do que não se sabe o que aconteceu depois. Quase todos são como parentesis de vida, isto é, entre tais datas, passou-se isto ou aquilo com o autor, que, por vezes, tão angustiosamente, o documentou com a sua própria alma, no *Maquis*, nas prisões, já combatendo, capciosamente, o inimigo, já a peito descoberto, em aventuras trágicas. Passado esse período anormal, a vida retoma os seus direitos, banalíssima, e o escritor, dentro da realidade, não querendo ir além dela, de modo algum arranja artificialmente, um fecho, ou explora um remate para se reconciliar com o leitor.

Gostámos, vivamente, dos *Modernos Contos Franceses*, bem seleccionados, embora, como é natural, nem todos tenham o mesmo valor. Damos a primazia a um, que embora não seja vivido, na atmosfera da guerra, é magistral. Referimo-nos a *Cavatina*, de Paul Andreota, estupendo de introspecção psicológica, na análise dum crime.

Outro, estridente e brutal, implacável e violento, é o que se intitula *Dois homens e uma cereja*, de Jean Louis Bary. A cereja é uma actriz de revista, que é executada por traição, em Paris, numa noite de neve e de vento. Outro ainda, *Cerco*, de Constantin Joffe, refere-se a um português, de nome Santa Maria, que se bateu contra os alemães. Os traços do seu carácter são justos. Sente-se que a figura é verdadeira. Quem é, ou foi? Seria curioso identificá-lo. De resto, é sempre agradável encontrar, na literatura estrangeira alusões á nossa gente, ou ás nossas coisas. E' o caso com o valente e alegre Santa Maria, que se enternecia com os cães e se lembrava da sua Lisboa, de mil cores, «sentada ao pé do Tejo», como diz Leitão de Barros. Prefácio de António de Almeida e Sousa.

DIVERSOS

ARTE CULINÁRIA

de Blandimar com prefacio do prof. Pacheco de Amorim

Apesar de tudo sempre é preciso comer.

Nem só de pão (simbolicamente) vive o homem, mas sem ele não pode lutar, trabalhar, criar. Os romanticos que comiam pouco, deram-nos uma literatura palida, anemica, doentia. Já os homens da Renascença que foram pode dizer-se, arqui-tipos, no máximo da expansão física e intelectual, devoravam, voluptuosamente, saciando-se em todos os prazeres que a vida lhes podia oferecer. Eram, como o nosso Camões, um cerebro e uma espada, materia e espirito, com iguais forças de decisão e de criação.

Vem isto a propósito dum magnifico livro «Arte Culinária», verdadeira enciclopedia de materia, que acaba de sair nos prelos da Coimbra Editora. E' uma obra de tomo, de vulto, com mais de mil páginas, onde vem tudo, quanto de saboroso, de util, de requintado, ou de utilitário existe sobre a matéria. Folheamo-lo com apetite, e verificamos que há ali não só iguarias dignas dos deuses, mas ementas sobrias e economicas, que servem para qualquer dona de casa em apuros pecuniários, ou de crise de generos.

E' sua autora Blandimar, certamente, pseudonimo de alguma grande dama, dotada de muito bom senso, e com um espantoso conhecimento da arte e da tecnica—não se come, apenas, para regalar as visceras, mas também com os olhos, estéticamente,—de Brillat de Savarin, e também daqueles deliciosos pratos, que eram tradição conventual, ou andam ainda na tradição da cozinha regional.

«Arte Culinária» apresenta-se com uma economia diferente dos outros livros simulares, nenhum deles, de resto, tão completo como este.

Honra-o, com uma notavel introdução o professor Pacheco de Amorim, que faz uma magnifica exposição, aliás acessivel a donas de casas e servilhetas sobre higiene alimentar, falando de vitaminas, sais minerais, especificando-as, tabelando-as, e ainda dando variados e uteis conselhos sobre higiene alimentar de tal maneira que quem cozinha fica identificado com o valor nutritivo alimentar, dietico e medico dos alimentos. O sr. dr. Pacheco de Amorim passa em revista todos os generos e produtos que o homem encorpora no organismo, analizando-os convenientemente, como calorias, proteínas, gorduras animais, e vegetais, etc.

ACABA DE SAIR

ZOLA

A DERROCADA

(LA DEBÂCLE)

UM DOS MELHORES ROMANCES DO AUTOR DO GERMINAL

Do mesmo autor, á venda em todas as livrarias do País!

A FORTUNA DOS ROUGONS — O REGABOFE — O VENTRE DE PARIS — A CONQUISTA DE PLASSANS — O CRIME DO PADRE MOURET — O SR. MINISTRO — A TABERNA — UMA PAGINA DE AMOR — NÁNÁ — ROUPA SUJA — O PARAISO DAS DAMAS — ALEGRIA DE VIVER — GERMINAL — A OBRA — A TERRA — O SONHO — A BESTA HUMANA — O DINHEIRO — O DR. PASCAL — FECUNDIDADE — PARIS — LOURDES — ROMA — TEREZA RAQUIN — CONTOS A NINON. A sair: TRABALHO — VERDADE — ACUSO!...

GUIMARÃES & C.ª, Editores, Rua da Misericórdia, 68 — L I S B OA

UM BOM PRESENTE DO NATAL

CONSELHOS PARA MEU FILHO

do coronel FRANCISCO PEDRO SIMÕES

Não é um livro «literário», mas uma obra sentida, vivida e pensada

A' venda nas principais livrarias

LIVROS

Por motivos de balanço e de mudança para novas instalações, vendem-se, com descontos excepcionais, revistas e livros de todos os géneros em inglês, francês, espanhol e português. Até 17 do corrente, das 13,30 ás 19 horas.

Rua das Gáveas, 6, 2.º — LISBOA — PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

A CIDADE DIVINA

Breves traços

Manhã cinzenta e fria.

Santa Maria del Fiore, portas abertas, acolhia os crentes e os curiosos, turistas agrupados por nações e línguas atrás dos cicerones.

Seguimos ao acaso, pelas vastas naves da Catedral suavíssima; Florença estaria ali?

Já na Praça do Duomo, perdidos na multidão, tinhamos interrogado igualmente a dourada Porta de Ghiberti, tão bela e tão impossivel como se na verdade fosse a entrada do Paraíso.

Florença estaria ali tal como surgia nos nossos pobres sonhos que são estátuas de espuma? Decerto; mas aquele recanto do Museu magnífico, catalogado nos guias da cidade e desfolhado nas lamurias monótonas dos cicerones era para os olhos muito mais do que para a alma.

Santa Maria das Flores tem a suavidade de um lírio em cujas pétalas palpitam as nossas orações. Cada angulo de pedra mereceu o afago de dedos geniais e canta a Glória de Deus e a vida do homem continuada na Obra.

Seguimos misturados num grupo de estrangeiros. Tinhamos ali entrado vezes sem conta, mas tudo nos interessava, em tudo havia qualquer coisa não olhada ainda, como se este fosse o primeiro instante e a primeira vez. Deixei-os, mirando cá de baixo o grande Fresco da Cupula.

O Sol elevara-se um pouco e rompendo as nuvens, inundou, de subito a Porta do Paraíso. Foi um instante apenas; tivemos de vencer a resistência dos vendilhões de postais e lembranças, para seguirmos a pé ao longo de ruas tristes onde a sombra dorme sempre.

Cada casa é um palácio com uma história e uma lenda, em cada rua a pégada dum génio, de um nome que não cabe nem na prosa nem no verso. Nas paredes de pedra enegracida, pesadas argolas de ferro donde já não pendem os archotes, luzes da Renascença. Seguiamos sem destino, como é nosso costume, prontos a descobrir o quer que fosse e a dar ás coisas o seu nome ou um nome qualquer imaginado, dispostos a entrar no Palácio Vecchio ou no Podestá com o á-vontade que poderia usar Lourenço o Magnífico. E' a unica maneira de sermos menos estrangeiros, a unica maneira que conheço de nunca tropecarmos no caminho.

Florença, entretanto vestia luto da sombra, não chorava, é certo, mas não sorria. O sorriso de Florença, notámos depois, esconde-se na face leonina do Marzocco e talvez por isso se apaga como a efémera grandeza que o Marzocco simbolisa.

Nossos passos quase peregrinos, levaram-nos ao Arno que teima em ser de prata enquanto, á sua volta, aqui, como em Pisa, tudo são ruinas.

Foi na Ponte de Vecchio que parámos. No gasto casario debruçado nas águas vendem-se pequenas lembranças a preços fabulosos.

Perguntámos então por Florença!

Como nessa manhã em Santa Maria das Flores, como á Porta do Baptistério, ou na casa do Dante a mesme saudade, a mesma tristeza. Porém, quando olhávamos a cidade, da torre mais alta do Palácio da Senhoria, ou perdidos na multidão pagávamos o «biglietto d'ingresso» á porta de Museus e Galerias, Florença pouco caso fizera de nós.

Na Ponte Vecchio qualquer coisa nos prendia. Nós, que haviamos procurado a Divina Comédia, discutindo friamente o preço e folheando as páginas, encontrávamos agora a Cidade Divina.

Do outro lado do rio, o Palácio Pitti, cofre de maravilhas, era um vulto apenas. As nuvens e o Sol brincavam na hora que descia. A meu lado, Firenze, o véu erguido da face, finalmente sorria.

Então imaginei que fora assim o encontro de Dante e Beatriz.

JOÃO RIBEIRO DA SILVA

RILEY

Ultimo modêlo como nôvo, c/ T. S. F., vende-se. Av. Ant.º Augusto Aguiar, 25-c.

CRIANÇAS

Os dias vão-se tornando cada vez menores e as esperanças humanas cada vez maiores. Nos dias grandes do Estio, invade-nos um torpor opaco e ardente e nós desfalecemos, enquanto os nossos desejos perdem o vigor e a vivacidade. Agora, com o Inverno á Porta e o Natal quase á vista, o nosso corpo reage contra o frio, a chuva e a fadiga, sentindo-se mais leve e mais rijo.

Por sua vez, a alma sobe mais alto e debruça-se da imensidade dos seus sonhos para contemplar a Terra, velho teatro das suas aventuras. Geralmente, nós ligamos á velhice uma alta consideração de prudência, de sabedoria e de experiência que significa imobilidade no espaço e cansaço no tempo.

Será isso a vida, na sua expressão mais clara e perfeita?

Não, a velhice marca a conclusão de quantas promessas fizemos a nós próprios. E' o termo da mais longa das nossas viagens, a rendição absoluta aos fados inexoráveis. Veneremo-la, mas superando-a, como se afasta um obstáculo do nosso caminho.

A idade em que o encanto de viver tem o brilho e o fulgor dos rosais é a infancia, tão graciosa, tão simples e tão profunda, sob o disfarce da ignorancia. Emerson deixou este pensamento, num dos seus livros:

—*As crianças vêem com os olhos o que os filosofos raramente encontram nas suas meditações.*

Jesus, para entrar no Mundo, teve um berço e uma mãe que o embalou. Toda a luz do Ceu desabrochou num beijo. O Infinito coube num coração pequenino. A revolução que o Filho de Deus vinha operar na humanidade encerrou-se numa prece. Como as sementes que se enraizam no chão lavrado, o Verbo principiou a crescer em plena inocência. O que está para vir, imenso como a luz e poderoso como as cordilheiras, anuncia-se num gesto de brincar.

Cabe ás crianças, inspiradas na sua mimosa fragilidade, renovar a história e acender novas auroras nas brumas do Universo. Henry de Regnier reservou esta certeza para os seus ultimos passos:

—«La vie avilit».

Assim é: quanto mais se prolonga a nossa existência, mais ela se gasta e corrompe.

Só o espirito a salva da total decrepitude. Que vem a ser o espirito? O fulgor inapagável que liberta o barro de que somos feito da terrenal escravidão. A chama do sacrário. A lampada que o Eterno acendeu em nós. A juventude que jamais empalidece.

Felizes, pois, quantos conservam, perante os vaivens da sorte, a tranquila e robusta fraqueza dos que imaginam e constroem, nos seus berços, os paraisos e as vitórias seculares.

As crianças que o Natal e os seus contos de Fadas chamam agora ao governo dos povos e ao comando dos exércitos realizam o poema que Jesus concebeu como resgate da humanidade.

Patrick, chegado há pouco a Lisboa, veio buscar o nosso Sol e a nossa Luz, a fim de ser forte, generoso e bom. Tem a protegê-lo um amor que não cede nem se deixa vencer. Alegre, curioso, resistente e mimoso, tem no seu olhar a luminosa pureza dum anjo. Os seus cinco anos incompletos são uma força contra os espinhos e as maldades dos homens. Pertence ao grupo dos que Jesus chamou para si

ASSEMBLEIA NACIONAL

Um discurso do engenheiro Daniel Barbosa

Realizou-se hoje mais uma sessão da Assembleia Nacional, para apreciação da proposta de lei orçamental de autorização das receitas e despesas do Estado para o ano de 1950.

Antes da ordem do dia falaram os srs. deputados Délio Santos, Artur Proença Duarte, Carlos Moreira, João Assis e Gastão Figueira, tendo o segundo e o terceiro evocado a figura e a acção de Sidónio Pais, no 31.º aniversário da sua morte.

Na ordem do dia, está inscrito o antigo ministro da Economia, sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, que se ocupará da ligação entre a politica financeira do Estado e o fomento da Economia Nacional.

Depois do sr. engenheiro Daniel Barbosa, devem falar os deputados Alberto de Araujo e Santos Beça.

Um bom médico

é o nosso melhor amigo. Não o esqueça. **A Grande Ourivesaria da Moda** tem prendas da mais distinta categoria.

Rua da Prata, 257

O chefe do distrito no Instituto Britânico

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar uma conferência, no Instituto Britanico, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, que fala sobre o III Festival de Edimburgo, a que assistiu como representante de Lisboa, juntamente com os delegados das restantes capitais europeias.

Depois de fazer várias considerações acerca do prazer e da maneira mais conscienciosa e util de viajar, o chefe do distrito refere-se a vários episódios da sua estadia em Inglaterra e na Escócia, caracteristicas geográficas, histórico-económicas, sociais e culturais do País. O chefe do distrito termina a sua conferência, afirmando a sua grande admiração pelas qualidades excepcionais dos povos do império britanico e pela grandeza da sua civilização, referindo-se á confiança que todo o mundo civilizado tem no futuro e continuidade da comunidade britanica na sua obra gigantesca para o progresso da civilização ocidental, que tanto lhe deve.

★ Participação nos lucros
★ Juros "Post - Mortem"
★ Empréstimos sem juros (em alguns casos especiais)
★ Consulta médica anual gratuita
★ Duplo capital no caso de morte por acidente
★ Renda anual de 12% do capital seguro no caso de invalidez
★ Isenção do pagamento de prémios no caso de invalidez

São algumas das vantagens da apólice de vida
A mais moderna apólice do mercado português que oferece

LA EQVITATIVA
(FUNDACIÓN ROSILLO)
DELEGAÇÃO DE PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223 · LISBOA

Capital e Reservas
O equivalente a mais de 721 milhões de escudos

Os funcionários *dos organismos* relacionados com a Industria visitaram a F. I. P.

Os funcionários superiores do Conselho Técnico Corporativo, da Direcção Geral dos Serviços Industrias, e da Inspecção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais, acompanhados do respectivo inspector geral, sr. engenheiro Alcantara Carreira, foram esta manhã á Feira das Industrias Portuguesas, onde se demoraram cerca de três horas, numa minuciosa visita de estudo.

A' entrada, os visitantes foram recebidos pelos srs. dr. Cortês Pinto, engenheiro Carlos Alves, dr. Sebastião Silva, dr. Lucas de Sousa e Pedro Vicente, respectivamente, presidente, vice-presidente e vogais da direcção da Associação Industrial Portuguesa; dr. Fernando Cruz, secretário geral da mesma colectividade; dr. Mário Neves e engenheiro Justino Cruz, comissário e adjunto da feira, que os acompanharam em todo o percurso através do recinto.

Dirigiu a visita o sr. engenheiro Carlos Alves, que, mostrando o seu profundo conhecimento da situação actual da nossa industria, forneceu os mais variados e completos esclarecimentos acerca da produção dos artigos expostos e da posição que representam na economia nacional.

A visita acabou no restaurante da feira, onde durante um «Porto de honra» o sr. engenheiro Carlos Alves usou da palavra, para fazer uma clara exposição acerca da situação da industria nacional, pondo em evidência o esforço que tem feito nos ultimos anos, não só sob o ponto de vista técnico, como económico.

Aludiu a certas dificuldades que resultam da falta de «clima» favorável ao desenvolvimento industrial, mostrando a conveniência que resultaria para o País se as coisas se modificassem.

Afirmou que os verdadeiros industriais não querem viver ao abrigo de protecções injustas, concordando, mesmo, que se exerça uma fiscalização inteligente, que possa constituir um estimulo para o aperfeiçoamento da sua produção, mas que, por outro lado, desejavam ver desaparecer certas circunstancias que os colocam em situação de inferioridade perante a concorrência estrangeira, tanto na Metropole, como nas colónias.

Dirigindo os seus cumprimentos ás autoridades presentes agradeceu-lhes a atenção que dispensaram á nossa industria, revelada, aliás, no interesse com que têm visitado a feira.

O sr. engenheiro Alcantara Carreira agradeceu a forma como os visitantes foram recebidos e ainda as facilidades que os seus subordinados têm encontrado na Feira das Industrias Portuguesas para se poderem documentar, através dos mostruários expostos.

Disse compreender o esforço da industria nacional e estar disposto a ajudar, dentro do mais recto espirito de justiça, esse esforço, que permitiu a revelação que a F. I. P. representa.

Elogiou o espirito demonstrado pela qualidade dos nossos industriais, lamentando apenas que haja quem, antepondo os seus interesses comerciais aos interesses gerais e ao próprio interesse nacional, ponha dificuldades á divulgação da verdadeira extensão da nossa actual capacidade produtora.

Terminou por felicitar a Associação Industrial Portuguesa pela iniciativa da feira, que achou digna de incitamente e de estimulo para que possa repetir-se.

O sr. engenheiro Carlos Alves voltou, por fim, a usar da palavra para testemunhar mais uma vez o reconhecimento dos industriais pelo espirito de justiça que tem orientado sempre o trabalho do sr. engenheiro Alcantara Carreira, para referir o interesse dos expositores por este certame e ainda para aludir, com a maior simpatia, ao interesse do próprio publico.

Concluiu por dizer que a Associação Industrial Portuguesa prepara agora, com verdadeiro entusiasmo, o 2.º ciclo da feira, onde estarão representadas as industrias que não figuraram nesta, tais como os texteis, a cristalaria, a ceramica, as industrias alimentares, etc.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

SANTAREM, 14.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 12 e 30, na estação do caminho de ferro, deu-se um desastre que impressionou todas as pessoas que o presenciaram. Quando se aproximava o «Sud», um trabalhador de nome Benjamim Jorge, de 49 anos, solteiro, lugar da Milharado, concelho de Mafra, que ali andava a passear havia algum tempo, atravessou a linha no momento em que o comboio passava e foi trucidado pelo rodado das carruagens.

Wolseley

12 H. P. 4 cil. Penultimo modelo, com pouco uso. Vende-se.
Rua Luz Soriano, 44, 1.º

Um Natal feliz...

Ser presenteado com uma joia da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Uma camioneta carregada de tal dos

O CIGARRO DO ASI

60.000 onç

no valor (*vão ser dis*

Há tempos, o Instituto de Assistência Inválidos, que o sr. dr. José Pinto de Ag dirige, apelou para a sensibilidade de todos portugueses, chamado a sua atenção para milhares de velhinhos que se encontram ali gados nos vários asilos do País. E assim n ceu a campanha de «O cigarro do asilado», a imprensa patrocinou e o publico acol carinhosamente.

Existia, antigamente, a prática de distrib aos asilados restos de cigarros—as chama «beatas»—o que era não só anti-higiénico, t também degradante para os pobres homens q na sua grande maioria, passaram a sua e tência a produzir trabalho util, trabalha ainda hoje muitos deles. O Instituto pretend acabar com ela. E, numa circular que dis buiu, lê-se: «Tratando-se de pessoas que poi mais tempo andarão no Mundo, não intere considerar se o hábito de fumar é conde vel ou não. Sabe-se apenas—e isso nos basta que, para a maior parte dos asilados, o *ciga* será sempre um companheiro amigo e u fonte de alegria e de relativo consolo. P que negar aos pobres velhinhos, nas suas ho de amargura e de saudade, que serão to aquelas que ainda vivam, a satisfação de

A guerra civ e a atitu

(Continuação da 1.ª pag.)

se congregavam para derrotar o inimigo mum—alemão e japonês—as nações do dente reservaram á China de Chang-Kai-C uma situação de relevo no concerto mund Atribuiram-lhe um lugar permanente no C selho de Segurança e incluiram-na entre Grandes de cujas decisões dependia o fut da humanidade.

O reconhecimento do governo de Pequ seria a aceitação de uma nova potência devo da a Moscovo no seio da Organização das N ções Unidas, a qual viria aumentar o «cla comunista e agravar a confusão que reina vida internacional. Compreende-se que, per te essa perspectiva, os governos ocidentais i sitem antes de tomar uma decisão.

Na ultima reunião da Assembleia da O. U. o representante da China nacionalista qu xou-se da União Soviética, acusando-a de trigar há muito contra o seu país, ajudan um general comunista a apoderar-se das al vancas do Estado. As suas palavras criara uma sensação de mal estar evidente e foi p ciso recorrer ás fórmulas soporiferas para al gar a veemência do seu protesto.

Os delegados dos Estados Unidos, da Au trália, do México, do Paquistão e das Filip nas apresentaram uma moção na qual os p ses membros da O. N. U. eram convidados respeitar a independência da China e a n interferir na sua vida interna. O apelo t minava por uma exortação aos societários pa que respeitassem o direito que assiste ao po chinês de escolher «livremente» as instituiçõ que mais lhe convierem, de acordo com os p ceitos da Carta e a letra dos tratados actu mente em vigor entre as nações estrangeiras a China.

aco para ser distribuida pelos internados silos de Lisboa

LADO

as de tabaco

de 120 contos

tribuidas pelos asilos

pouco de tabaco, se, com tão reduzido sacrifício de todos, se pode garantir a alegria de tantos?»

Hoje, de manhã, saíram, em direcção a vários pontos do País, a fim de serem distribuidas por todos os asilos, 60.000 onças de tabaco africano, de tipo holandês, pesando cada onça 30 gramas, e formando o total de 30 caixotes, com o peso liquido de 60 quilos, cada um, ou sejam 1.800 quilos. E, admitindo que cada onça dê só 30 cigarros, a totalidade é de 1 milhão e 800.000 cigarros. O valor total do tabaco a distribuir é de 120 contos, sendo contemplados cerca de 6.000 velhos e inválidos, e beneficiadas cerca de duzentas instituições, sendo distribuido a cada instituição um minimo de 100 onças e um máximo de 8.000.

Todo o tabaco a distribuir foi oferecido pela Empresa de Tabacos de Angola. E com esta distribuição—a maior que se tem feito no País—são beneficiados, não apenas os asilados, mas os pescadores inválidos, os cegos, os presos e os leprosos.

A entrega do tabaco em Lisboa faz-se na sede do Instituto de Assistência aos Inválidos, no Largo do Rato (Telef. 60985); e nas outras terras aos directores dos respectivos estabelecimentos.

il na China

de das potências

Ao apresentar aquela moção, o representante dos Estados Unidos afirmou que ela «estava na linha da politica tradicional do seu país o qual se opôs sempre ao desmembramento da China e ao regime da porta aberta». O mesmo diplomata afirmou também que «o problema da China devia ser tratado no seio das Nações Unidas de uma forma diferente daquela por que cada país teria de o tratar e resolver tendo em conta os seus objectivos e interesses». «Só ao povo chinês—concluiu—compete decidir se o movimento comunista na China é o produto da intervenção de uma potência estrangeira nos seus negócios internos ou o resultado de outros factores».

Em termos claros, isto significa que, seja qual for a natureza dos desmentidos oficiais, o Governo de Washington se prepara para reconhecer o novo estado de coisas na China arrastando outros governos na sua órbita ou pelo menos não os censurando se eles procederem assim.

O governo da India foi o primeiro a anunciar a intenção de reconhecer o governo de Pequim, não devendo a Grã-Bretanha demorar muito o seu reconhecimento. A atitude da França é mais duvidosa. A instalação dum regime comunista junto da fronteira da Indochina significa uma ameaça directa á influência francesa e um esforço á dissidência de Ho-Chi-Minh que ficará em condições de receber auxilio directo dos seus correligionários do Norte.

A evolução da situação no Extremo Oriente não deixará de ser fortemente influenciada pela transformação que se operou num dos seus maiores países que é, simultaneamente, o mais povoado e o mais rico sob o ponto de vista económico e comercial.

RENÉ BOVEY

O ano agrícola

continua

a apresentar-se

muito auspicioso

em todo o País

No mês de Novembro, continuou a verificar-se o auspicioso começo do ano agricola. Dum modo geral, foi favorável para a agricultura; na primeira quinzena, os dias de Sol permitiram o adiamento de muitos trabalhos agricolas, excepto o amanho de algumas terras mais secas que ficaram a aguardar a necessária sazão; a segunda quinzena, com chuvas bem caidas, veio favorecer a germinação das novas searas e melhorar ainda os pastos, a tal ponto que em algumas regiões do País poucas vezes se terá visto nesta quadra tamanha abundancia de erva nos prados, estando até os campos tão infestados de ervas daninhas—escapadas ás lavras de sementeira, e, nalguns casos, a 3 e 4 ferros com que os alqueives foram revolvidos a fim de as exterminar—que certamente terão de ser montadas mais cedo do que habitualmente. No Norte, no entanto, consideram-se as águas caidas ainda insuficientes para assegurar a lima e a rega nos meses futuros.

O problema da alimentação dos gados encontra-se agora resolvido, não só com a exuberancia dos pastos espontaneos e com os abundantes cortes que os prados vão permitindo, como também com o produto dos nabais que se apresentam magnificos.

As searas de cereais e de leguminosas estão, dum modo geral, bem desenvolvidas; algumas searas semeadas logo nas primeiras águas, com má preparação de terra e humidade ainda insuficiente, iniciaram a germinação mas nem toda a planta «nasceu», apresentando-se irregularidades na densidade; as que foram semeadas mais tarde, nos dias secos que se seguiram, ficaram aguardando a chuva e, se bem que mais atrasadas, estão a nascer com grande regularidade.

A previsão da produção de azeitona aumentou 8 pontos (2,7 %) em relação ao mês passado, como consequência de rectificação da informação dada pela Brigada da I Região Agricola; a azeitona, cuja colheita está quase generalizada, pouco ou nada aproveitará das chuvas que vierem.

Os mercados continuam regularmente abastecidos em produtos agricolas e ás feiras tem concorrido bastante gado. Os preços continuam a mostrar tendência para subir, sobretudo os dos gados, devido á abundancia de pastos, tendo em algumas regiões do Norte havido subidas notáveis, com grande e imediata repercussão nos preços das carnes. Os salários mantiveram-se.

Confirmam-se as estimativas apresentadas para o vinho, o milho e o arroz. Quanto aos restantes produtos, são de apontar as rectificações que a disponibilidade dos numeros definitivos da colheita de 1948 permitiu agora.

A produção de batata de regadio estima-se em 3.870 milhares de quintais, inferior em cerca de 30 % á do ano findo. Juntamente com a produção de sequeiro, pode computar-se a colheita deste tuberculo em 7.450 milhares de quintais, ou seja menos 27 % do que a produção de 1948 e menos 9 % do que a média do decénio anterior.

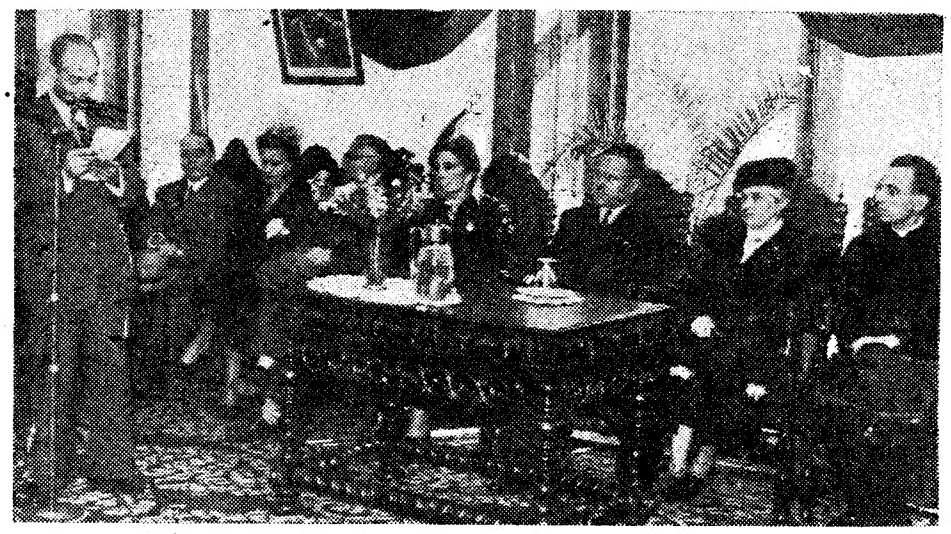
Quanto ao feijão, estimando-se a produção de regadio desta leguminosa em 245 mil hectolitros (ou seja menos 45 % do que em 1948) vem para a produção total de feijão 340 mil hectolitros, o que representa também cerca de 55 % da produção do ano passado ou 64 % da média do decénio anterior, segundo nos informa o Instituto Nacional de Estatistica.

Eça de Queirós

e Valle Inclan

No Instituto Espanhol de Lisboa fez esta tarde uma conferência com o tema «A criação literária de Valle Inclan» o catedrático da Universidade de Madrid e director dos Cursos para Estrangeiros, Joaquim de Entrambasaguas. O conferente focou as duas figuras de Valle Inclan, a humana e a literária, que por vezes se sobrepõem e confundem. Assim, os seus melhores biógrafos, e até os seus contemporaneos Azorin e Benavente, ao falarem da sua obra caem instintivamente na sua pessoa. Depois estudou o orador os elementos autobiográficos de Valle Inclan, dos seus antecedentes familiares e das suas leituras. O fundo galego da sua obra é permanente—calma e paisagem—e a sua criação literária é puramente imaginativa, arte suprema de converter a vida em literatura. Apontou depois as influências literárias em Valle Inclan, singularmente a de Eça de Queirós que traduziu e leu intensamente. A influência do escritor português em Valle Inclan, sem que possa ser reduzida a pontos concretos—disse—aparece no seu estilo colorista, irónico e simultaneamente poético.

O orador foi muito aplaudido pelas pessoas que ouviram a conferência, entre as quais o ministro conselheiro da embaixada de Espanha, sr. Forns, e o adido cultural, sr. Junquera.



Aspecto da mesa que presidiu á sessão solene de encerramento da Semana da Mãe

CRUZADA DE BENEMERENCIA

A XII Semana da Mãe

foi encerrada com uma festa

na Escola D. Pedro V, no Largo do Calvário

Encerrou-se hoje a XII Semana da Mãe, promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional, com uma festa na escola primária oficial D. Pedro V, no Largo do Calvário.

Perto do meio dia, chegou ao edificio o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que foi saudado com palmas pelos alunos, em numero superior a 500, que formavam alas desde a entrada até ao salão da direcção. Aquele membro do Governo foi ali recebido pela sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente da Obra, por outras dirigentes da mesma e por diversas entidades em destaque.

Pouco depois, os rapazes entraram no vasto salão, que recebeu importantes beneficiações e que estava decorado com bandeiras nacionais e da cidade; e cada grupo formou nos locais indicados, a giz, no soalho.

Presidiu á sessão o sr. dr. Veiga de Macedo, que dava a direita á sr.ª condessa de Penha Garcia e a esquerda á esposa do sr. general Domingues de Oliveira, que também fez parte da mesa, com os srs. professor Vítor Fontes, director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, comandante Henrique Tenreiro, dr. Cristiano de Sousa, director geral do Ensino Primário, José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, o capitão Cascais, o prior da freguesia, a esposa do sr. dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Publica, e as sr.as D. Berta Freire, D. Margarida da Silveira, etc.

Depois de um grupo musical ter tocado os primeiros acordes da «Maria da Fonte», o director da escola, sr Mário Monteiro, destacou a notável acção da Obra das Mães, no que se refere a cantinas escolares, que práticamente quase não existiam antes do 28 de Maio, vivendo, as raras que se mantinham, de auxilios particulares, e que hoje são em numero de muitas dezenas, dando-nos a esperança de que, num futuro que não deve ser muito longinquo, cada escola tenha o seu refeitório:

—As crianças beneficiadas por essas cantinas ascendem já a muitos milhares. Bendita cruzada a vossa!

Agradeceu ás dirigentes da Obra, por mais uma vez quererem honrar aquela escola, realizando ali a sessão de encerramento da Semana das Mães e afirmou que a completa remodelação do refeitório—que de pardieiro soturno passou a casa alegre e simpática—, bem como a transformação do salão, se deveu á intervenção daquele organismo. Quanto á obra, propriamente dita, teve palavras de agradecimento para o sr. presidente da Camara Municipal e para o sr. engenheiro Mauricio Santos.

—A cantina—disse—atravessou periodos dificeis, sobretudo porque os barracões em que funcionava estiveram condenados a ser demolidos. Nessa altura, sem qualquer apresentação, procurei o sr. dr. António Luís Gomes, a quem expus o problema, e que prometeu vir de surpresa assistir a uma refeição. Assim fez; e tão impressionado ficou com a possibilidade de tantos rapazes ficarem sem o seu sustento garantido na escola, que, no mesmo dia, me garantiu que a Cantina continuaria.

Agradeceu ao sr. director geral da Fazenda Publica—na pessoa de sua esposa, mãe de onze filhos, que foi aclamada por toda a assistência—o grande serviço prestado, que até hoje já beneficiou milhares de crianças.

Em seguida, os rapazes da escola—que constituem a classe especial de ginástica da Mocidade Portuguesa—realizaram, sob a direcção do sr. José Julio Moreira, um esquema musical, fazendo interessantes exercicios ritmicos assimétricos.

F.I.P.

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS (1.º ciclo)

SÓ ATÉ DOMINGO

ESTARA' ABERTA AO PUBLICO
ESTA GRANDIOSA DEMONSTRAÇÃO

ATÉ AO ÚLTIMO DIA SERÃO MANTIDOS OS

GRANDES SORTEIOS DIÁRIOS

A QUE SE HABILITAM TODOS OS VISITANTES
PELO SEU BILHETE DE ENTRADA (1$00)

●

Para o sorteio desta noite, foi organizada a seguinte lista de prémios: 1.º, uma máquina de costura «OLIVA», no valor de 3.350$00; 2.º, uma bicicleta da Industria Ciclista do Sul, 1.700$00; 3.º, um rádio-receptor «LUSITO», 1.600$00; 4.º, uma bataria de cozinha «METALETERNITE», 1.000$00; 5.º, um fogareiro esmaltado, para gás, da F. C. M., Oeiras, 360$00; 6.º, um jogo de frascos-termos «TRIUNFO», 250$00; 7.º, seis sacos de briquetes «PEJÃO», 200$00; 8.º, um despertador «BOA REGULADORA», 150$00; 9.º, um frasco de água de colónia «MONTEGIL», 130$00; 10.º, um jogo de peças para mesa de escritório «SIPE» 100$00.

Companhia Colonial de Navegação

Vapor **«QUIONGA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

sairá em 7 de Janeiro, com escala por **Leixões,** recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 9 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 8.

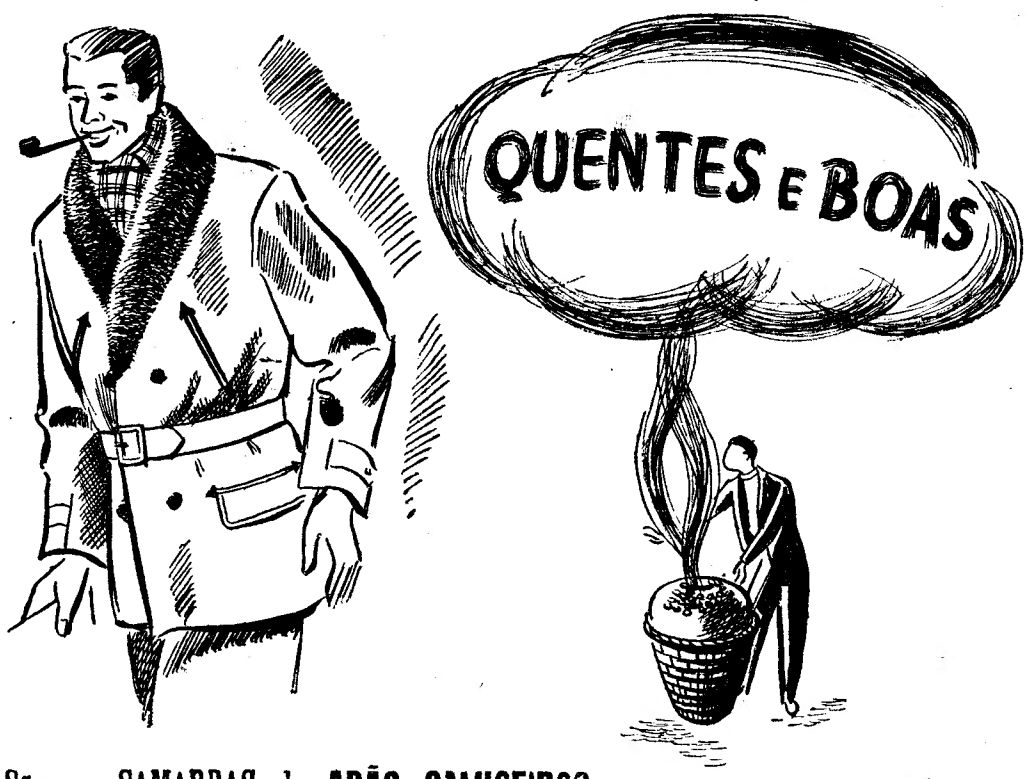
PAQUETE **«PATRIA»**

sairá em 10 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros, para: **Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M **«BENGUELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Janeiro, recebendo carga geral de frigorifico e passsageiros para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



São as SAMARRAS do **ADÃO CAMISEIROS**

DESDE 595$00 COM FORRO

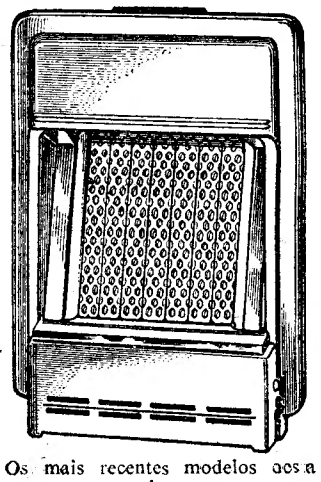
Na sua vinda a Lisboa, procure o ***Adão Camiseiros***

RUA AUGUSTA, 238

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

CANNON

Fogões e Caloríferos a gás



Os mais recentes modelos desta reputada marca
Exposição e venda, com facilidades de pagamento, no representante exclusivo:

ED. FERREIRA, LD.ª
(AGENCIA COMERCIAL IREMA)
Largo de S. Julião, 12, 2.º—Lisboa. — Telefones PBX 21793, 32775/6

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840

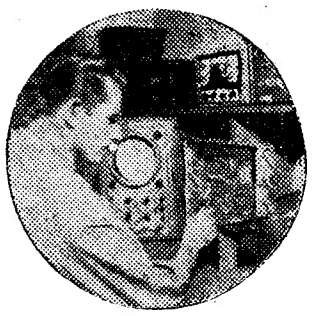
ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se ámanhã 15, pelas 21 horas, para deliberar sobre o orçamento para 1950 e eleição dos Corpos Sociais.

PREPARE O SEU FUTURO

Tornando-se um tecnico de

RADIO-SOM



Oferecemos-lhe um Curso por Correspondencia da Rádio, Cinema Sonoro e Televisão com todos os inventos modernas.

Receberá o material necessário para construir um Receptor, um Osciladór e um Analisador de Valvulas.

AO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÕES CIENTIFICAS
Rua Ivens, 44-3.-Esq. — Telefone 26856 — Lisboa
Queiram enviar-me o livro grati «Radio Sem»

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Remeta este cupão com 3$00 em selos para portes

Feira das Industrias Portuguesas

A quem visite este certame, impõe-se atenção especial ao **mobiliário metálico**

«ADICO»

da

Fábrica Adelino Dias Costa & Cia. Lda.

de AVANCA.

De apreciar há também a alta qualidade do «PANO-COURO» que foi utilizado nos estofos, um produto nacional da

FÁBRICA FRANCISCO F. DE ALMEIDA, do Porto

HONRA A INDUSTRIA NACIONAL

IM-N

LUSTRES

VENDA DIRECTA AO PUBLICO DE:
Lustres de Cristal, Bronze e de Saco. Candelabros, Candeeiros de mezinha, Apliques, etc.
MUITOS MODELOS UNICOS NO MERCADO
MODIFICAÇÃO E RESTAURO DE LUSTRES
Não comprem sem consultar os preços do fabricante:

CASA DOS LUSTRES

RUA DA TRINDADE, 1 (ao L. do Carmo)

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINOS	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S **«ANDES»**	**19** de Dezembro	**Cherbourg e Southampton**	**Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral**	**James Rawes & C° Ltd.** Rua Bernardino Costa, 47, 1.° Tel. 2 3232-3-4
S/S **«ALCANTARA»**	**20** de Dezembro	**Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**	**Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico**	**James Rawes & C° Ltd.** Rua Bernardino Costa, 47, 1.° Telefones 2 3232-3-4
M/V **«HIGHLAND CHIEFTAIN»**	**21** de Dezembro	**Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**	**Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico**	**E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª** Av. 24 de Julho, 1, 1.° Tel. 31581 (7 linhas)

Quer fazer uma agradável surpresa a sua esposa?

Leve-lhe á hora do jantar uma lembrança fina, de gosto e de grande utilidade

A AGENOA DO LAR

Um volume precioso de 400 páginas, cheio de conselhos, ensinamentos, óptimas receitas de culinária e uma infinidade de pequenas coisas uteis ao lar e á mulher

O LIVRO DE OURO DAS SENHORAS

À venda em todas as Livrarias do País e na Sucursal do SÉCULO, no Rossio

Calendários para 1950

Grande variedade para reclame de casas comerciais e industriais, etc., todos os modelos de alta novidade encontram-se na papelaria *Emilio Braga*, Rua S. Julião, 59—Rua Alex. Herculano, 11-C.

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 h.

A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO

Teatros e Cinemas

A concessão do Nacional

Confirmou-se inteiramente a notícia dada nesta secção, há dias, de que a concessão do Teatro Nacional á empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro seria prorrogada por mais três épocas teatrais. O decreto foi publicado ontem no «Diário do Governo» e diz que «circunstancias de diversa ordem aconselham a que não se fixe neste momento o regime definitivo da exploração do teatro. Por isso se prorroga até o fim da época teatral de 1952 (30 de Julho) a concessão á empresa referida», nas condições estabelecidas no decreto-lei de 10 de Julho de 1944. Para a temporada teatral de 1949-1950 as peças originais portuguesas a submeter á apreciação do conselho de leitura deverão ser apresentadas pelos autores até 31 de Dezembro.

Como o teatro se encontra em obras que não devem ficar concluidas antes do fim do ano, calcula-se que a inauguração da época não se possa fazer antes do fim de Janeiro do próximo ano, o que reduz consideràvelmente o tempo de exploração da actual temporada, que devia ter começado em Outubro.

Seja como for, nenhum amigo sincero do Teatro deixará de aplaudir a resolução que se tomou de confiar de novo os destinos da Casa de Garrett á empresa que em vinte anos de concessão tanto contribuiu para prestigiar a nossa primeira cena dramática e, dum modo geral, o Teatro português.

Atrás do postigo

Conforme dissemos ontem, os «Comediantes de Lisboa» vão fazer a temporada no Teatro Apolo, com duas peças no mesmo dia: no espectáculo da noite com o drama «A Dama das Camelias», e, nas sessões «Vermouth», ás 18 e 30, com a comedia «Clube dos Gangsteres», na qual reaparecem Ribeirinho e Hortense Luz.

—Sairam ontem de Barcelona, com destino a Lisboa, 14 vagões com as feras da grande companhia de circo que vai estrear-se no Coliseu dos Recreios.

—Os «Artistas Unidos», que se encontram em Lourenço Marques, dando os ultimos espectáculos no Varietá, daquela cidade, devem terminar ali a sua temporada no dia de Natal.

—O papel de «Cascão», da comedia «O pai da menina», que a companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco está a ensaiar para levar a seguir nas sessões «Vermouth» do cine Odéon, e que foi criado por Nascimento Fernandes, será desempenhado por Assis Pacheco.

—Amanhã, pelas 22 horas, Radio Clube Português transmite em arranjo radiofonico, a peça «Cinzel partido», em um acto, da autoria de Fernando Sylvan, interpretada por Ester Vargas, Julieta Cardoso e Silva Pinto.

—O papel de «Saint-Gaudens», da peça «A Dama das Camelias», que na próxima semana se estreia no Teatro Apolo, pelos «Comediante de Lisboa», será interpretado pelo actor Henrique Santos.

—No Variedades vai ser retirada de ensaios a opereta «A Invasão», que será substituida pela «Leiteira de Entre Arroios», em cujo desempenho também toma parte o actor Alberto Reis.

Teatros no Brasil

Eva Todor e os seus artistas, em digressão pelos diversos Estados do Brasil, estrearam em Belo Horizonte a nova comedia de Paulo de Magalhães, «Maria João». A peça foi ensaiada por Lucilia Simões e é desempenhada por todo o elenco já conhecido do nosso publico, com Wilson e Elsa Gomes em primeiro plano. Esta comedia, que é a 98.ª peça de Paulo de Magalhães será apresentada em Lisboa no próximo ano, na segunda digressão a Portugal da companhia de Eva Todor.

Eurico Lisboa

PARIS, 14.—Há pouco chegado de Lisboa, o baritono português Eurico Lisboa, que se exibiu com grande exito na sala Gaveau o ano passado, está actualmente a fazer em Paris registos especiais destinados á America no ciclo «This is Europe». Eurico Lisboa dará em breve alguns concertos na sala Pleyel com o concurso duma celebre associação sinfonica francesa.—(F. P.).

Imagem do dia

Entra hoje na sua 3.ª SEMANA de EXIBIÇÕES o famoso filme «O FAVORITO DOS BÓRGIAS» inteiramente realizado em Itália num cenário maravilhoso. É um dos maiores acontecimentos da temporada, com uma interpretação excepcional de TYRONE POWER e ORSON WELLES.

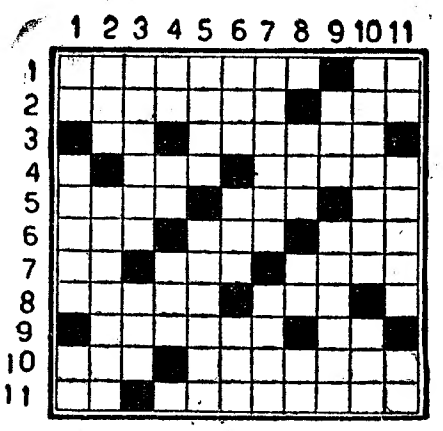
A maior companhia

de circo da Europa estreia sexta-feira, no Coliseu, com elefantes, leões, ursos, focas, cavalos, cavalinhos e pombos amestrados

Sensacional a nova companhia de circo que, depois de amanhã, sexta-feira, estreia, no Coliseu. Constitui o maior espectáculo da pista, apresentado na Europa, depois da guerra, com ferozes leões, elefantes, entre os quais o maior do Mundo, focas sábias, ursos, cavalos, cavalinhos, pombos amestrados, ciclistas, acrobatas, trapezistas, os mais pequenos palhaços do Mundo e muitas outras sensacionais atracções.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2604



HORIZONTAIS: 1—Filho de Ulisses e de Penélope. Carta de jogar. 2—Pusera açanio a. Patrão. 3—Nesse lugar. Fruto da tamareira. 4—Filtra. Sobrecarrega. 5—Nome próprio de uma das mais nobres figuras da história nacional, célebre pela fidelidade á sua palavra. Deusa. Simbolo quimico do ruténio. 6 — Pelos de certos animais Batráquios. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Caminhar para lá. Nome do papa em cujo papado acabou o poder temporal dos papas. Procedia. 8 — Cantigas. Oceano. 9—Quinze quilos. O mais. 10—Larva das feridas dos animais. Ninfas do Tejo. 11—Maligna. Passa o Verão.

VERTICAIS: 1—Alto ai! Nome de mulher. Certo. 2—Apelido. Fora impelido pelas ondas. 3—Leigas. Caminhará. 4—Preposição. Artigo definido. Parceiro. 5 — Bosque. Aquele que zomba até de coisas respeitáveis. 6—Lavra. Rio que banha Mangualde. Estabelecimento que vende bebidas. 7—Apelido de um dos mais extraordinários poetas de todos os tempos. Feiticeira. 8—Em partes iguais. Em partes iguais. Prefixo de negação. 9—Decametro quadrado. Goste de. 10— Atai. Norma. 11—Isolado. Montanhas do Norte de África. Apelido.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 2603

HORIZONTAIS: Ninfa. Uro. 2—Moagens. Co. 3—Arara. Par. 4—Má. Ora. Eiró. 5—Ame. Emalara. 6 — Eden. Vara. 7—Primava. Aro. 8—Rita. Ara. Al. 9 — Eco. Agita. 10—Só. Trooram. 11—Sou. Sarem.

VERTICAIS: 1—Uma. Preso. 2—Im. Américo. 3—Noa. Edito. 4—Faro. Ema. Tó. 5—Agarena Aru. 6—Eram. Vago. 7—Una. Avarias. 8 — Rs El. Atra. 9 — Piara. Aar. 10—Carrara. Me. 11—Coroa. Olá.

Peunas de Lã Inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

DANCING DE LUXO **ARCADIA** AMBIENTE COSMOPOLITA

HOJE, DESPEDIDA

DOS EXTRAORDINARIOS BAILARINOS DINAMARQUESES

PRULLIE' & TALOW

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

HERMANOS MAYA OLYMPIA & RAGA

CARMELITA DE CORDOBA * MARY-MELY

ROSE MARY * ANGELES E MERCHE * MABEL VELENCIA * BALLET SEIS ESTRELAS * LOLITA VALLADARES * ROSA MARFIL * MARY CRUZ * CHARITO GALVEZ

Música constante pel s dinâmicas ORQUESTRAS LOS LATINOS e ARCADIA com a vocalista SARITA MONTIEL

Atenção ao GRANDE REVEILLON do ARCADIA

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30 — 3.ª SEMANA GLORIOSA — O Caso Paradine — com Anda Vaill, Gregory Peck e Charles Laughton — Matinées diárias

TIVOLI — Telef. 50585 — A'S 21.30 — 3.ª semana do êxito! — O favorito dos Borgias — com Tirone Powér, Orson Welles e Wanda Hendrix — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30 — Rir com Joan Fontaine e James Stewart, em Sejamos alegres — No programa: A reportagem da partida de Amália Rodrigues para o Brasil.

HOJE, às 18 e 30, (preços reduzidos) Errol Flynn na grande epopeia A carga da brigada ligeira.

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21.30 — A Valsa do Imperador — Um deslumbrante filme colorido, com Bing Crosby e Joan Fontaine — Todos os dias 2 «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

GINÁSIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — Só hoje e amanhã, ultimas exibições — Aventura na Rússia — com Vittorio Gassmann — «Matinées» diárias

CONDES — A'S 21.30 — Telef. 22523 — 3.ª semana de êxito — O gendarme desconhecido — uma engraçadissima comédia, com o genial cómico CANTINFLAS

CAPITÓLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — 2. semana de Errol Flynn no filme das multidões — A carga da brigada ligeira — No programa: A reportagem da partida de Amália Rodrigues para o Brasil.

AVISO: O filme A carga da brigada ligeira exibe-se hoje, às 18 e 30, (preços reduzidos) em 2.ª «matinée», no POLITEAMA.

ODEON — A's 21 e 30 — ESTREIA DA HILARIANTE Comédia francesa — O Defunto está vivo!

PALACIO — A's 21 e 30 — com o impagável cómico Renfye

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — O fosso das viboras — Lampada maravilhosa

REX — Telef. 29356 — A's 21 e 15 — Eramos três camaradas — Balalaika

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — O FOSSO DAS VIBORAS — Lampada maravilhosa

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Vingança de Mulher — com Charles Boyer

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Sporting-Algés e Benfica-Lisboa Ginásio depois de ámanhã

Efectua-se depois de ámanhã no Pavilhão dos Desportos uma organização de basquetebol com o seguinte programa: ás 20 e 30, encontro de juniores Belenenses-Maria Pia; ás 21 e 30, para o campeonato de Lisboa, categoria de honra Sporting-Algés; as 22 e 30, para o campeonato de Lisboa, categoria de honra Benfica-Lisboa Ginásio.

CICLISMO

Federação de Ciclismo

A Federação Portuguesa de Ciclismo festeja a passagem do 50.º aniversário da sua fundação, promovendo, em colaboração com o nosso prezado colega «O Século», uma sessão solene comemorativa das suas Bodas de Ouro, a qual se realiza hoje, ás 21 e 30, numa das salas do Ateneu Comercial, cedida pela direcção daquele instituto de educação popular e antigo clube de desporto. A' sessão solene preside o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral de Desportos.

No próximo sábado, realiza-se um jantar de confraternização.

A CRISE DOS TAXIS

Uma comissão de industriais de transportes em taxis, acompanhada da direcção do respectivo gremio, entregou há dias, nos gabinetes dos srs. presidente do Conselho e ministro das Comunicações, uma exposição em que se pedem providencias para a grave crise que aquela secção de transportes está a atravessar.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PRISÃO DE CADASTRADOS—O agente Cerqueira, da P. J., em repressão de cadastrados, encontrou, numa Rua da Baixa, Francisco Rodrigues o «Paixão», e João Silvestre de Carvalho, que fugiram ao vê-lo. Mais tarde, com o condutor do automóvel da mesma Polícia, tornou a encontrá-los e prendeu-os. Interrogados no Torel, confessaram-se autores de várias burlas, entre elas uma de dez contos de que foi vitima Manuel Rodrigues Martins, de Loulé.

EMPREGADO COM CAUÇÃO—Queixou-se na P. J. José António Nunes Pedro, residente em Almada, na vivenda Fernando José, contra dois individuos que, pelo processo de anuncio «empregado com caução», lhe apanhou 5.500$00 e o puseram na rua, passados quinze dias, mas sem devolverem a caução.

UM MOSTRUÁRIO—A firma Barroso & C.ª L.ª, Rua do Comércio, 67, 1.º, apresentou queixa na Polícia contra um individuo a quem confiou um mostruário e que não voltou a aparecer.

REGIONALISMO

Com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, a Casa das Beiras inaugura ámanhã, ás 16 horas, a I Exposição Bibliográfica das Beiras.

CAMPISMO

Organizado pelo grupo campista «Estrela», realiza-se no próximo domingo mais um passeio pedestre através da Serra de Sintra, pela Peninha, Capuchos, etc.

Os campistas que participarem desta actividade assistirão á inauguração da Casa-Abrigo da Cancela, propriedade da Federação Portuguesa de Campismo, e devem concentrar-se na estação do Cais do Sodré ás 7 e 15.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Academia 1.º de Setembro de 1867, de cultura popular, festeja no próximo domingo a passagem do 82.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene e a distribuição de géneros alimenticios a 150 indigentes.

Agradecemos as senhas que nos enviaram, destinadas a dois pobres protegidos do nosso jornal.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na segunda-feira, pelas 21 horas, realiza-se na sede dos Bombeiros Voluntários de Algés, Estrada da Carapuça, V. D. em Algés, a assembleia geral extraordinária, para eleição dos novos corpos gerentes, para o ano de 1950.

—Amanhã, pelas 20 e 30, reune-se a assembleia geral do grupo onomástico «Antónios de Portugal».

CONFERÊNCIAS

O presidente da Federação das Sociedades de Educação e Recreio sr. Raul Esteves dos Santos, pronuncia no próximo dia 18, pelas 16 horas, na Biblioteca de Instrução Popular, em Vieira de Leiria, uma conferência sobre «Bibliotecas, fontes de saber humano».

LEIAM sempre fixe

Tribunais

O julgamento do empregado do B. N. U. que burlou clientes

No tribunal da Boa-Hora, prosseguiu esta tarde o julgamento de Carlos Mendes da Costa, antigo subchefe da secção de títulos do Banco Nacional Ultramarino, que ali praticou um desfalque de 1.890 contos, lesando vários clientes daquele estabelecimento bancário.

A audiência reabriu cerca das 15 horas, com numerosa assistência.

Os trabalhos são preenchidos com os depoimentos das restantes testemunhas de acusação, figurando entre elas os funcionários do Banco Nacional Ultramarino, srs. Abel de Almeida e Sousa, Francisco José da Cunha Rosa, João Baptista Gomes e Joaquim Francisco Alberto. E' provável que algumas testemunhas sejam dispensadas, atendendo á confissão pelo acusado, feita na Polícia e confirmada em julgamento. Na próxima audiência devem depôr as 7 testemunhas de defesa indicadas pelo réu.

Emagrecer só com OBESYL
Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa
Vende-se nas Farmacias n.º 42850

Ritz
PASTELARIA
SALAO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

VENDE-SE
Moradia e Quinta pequena
para rendimento e recreio, unica no género, com excepcional situação e beleza, utilizável para qualquer fim, toda murada com arruamentos, canalizações para regas, piscina, aeromotor, vacaria, pocilga, capoeiras, palheiro, tanque, electricidade, podendo, quando se quiser, ter também água da Companhia, apesar de ter suficiente água própria. Muitas arvores, incluindo: oliveiras, de fruto e sombra; vinha, casa de habitação com todas as comodidades, e lindo fogão de sala, etc., em Mem-Martins a cinco minutos de Sintra e junto ao comboio.
Esta venda é feita, por retirada do proprietário.
Trata o próprio. Resposta a este Jornal ao n.º 70.

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE
Lindos receptores em côres portáteis e próprios para saleta ou quarto
A' venda em todas as boas casas
DISTRIBUIDORES
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.º
LISBOA

LEILÃO
HOJE das 15 h. às 19 h. e das 21 h. às 24 h.: HOJE
ULTIMA PRAÇA
Para LIQUIDAÇÃO COMPLETA
do restante recheio das 25 amplas divisões da MORADIA
da AVENIDA BARBOSA DU BOCAGE, 92
SEM RESERVA DE PREÇO há ainda para vender: Ricas pratas. Belos quadros. Algum mobiliário do salão. Lindos espelhos. Armários Boule, Armários Renascença, Arca Renascença. Rica cómoda de embutidos Luís XIV. Lindos e modernos jogos de maples em moderna tapeçaria de seda. Lindos lustres. Modernas carpetes. Interessante e lindo armário de vidrinhos Queen Anne em mogno polido. Rico jogo de sala fabrico esmerado de grande categoria, estofado a seda, de bom fabricante. Modernissimo quarto de casal Queen Anne c/ 8 peças (tem cómoda) e qualidade superior. Um quarto casal D. João V. 2 quartos modernos em óptimo estado. Finos cortinados. Passadeira. Tina de ferro esmaltado. Esquentador a gás esmaltado moderno da F. P.. Esplendida enceradora «Electrolux». Loiças. Vidros. Cristais. Marfins. Secretária americana. Serviço aluminio. Faqueiro «Inox.» com 123 peças. Lanternas de metal. Rico cabide-chapeleiro. Mesinhas. Bom aparelho moderno de T. S. F.. Máquina de escrever «Hermes 2000». Bom fogão a carvão e lenha com caldeira de cobre. Vários bibelots. Colchas de seda bordadas da China e outras de Damasco.
HOJE ULTIMO DIA
TRATA A
Antiga Agencia de Leilões
O novo Telef. é 54351
AFRA

SIMCA 8
PERFEITO ESTADO
Bem calçado-com Rádio
SECÇÃO
CARROS USADOS
C. SANTOS, LDA
NO STAND MERCAUTO
Av Duque de Loulé, 101, 107
LISBOA
Facilidades de pagamento e troca

C. M. L.
Arrematação dos lixos e outras imundícies sólidas do Matadouro Municipal
Em 31/12/949, ás 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra.
O depósito provisório de esc. 1.000$00 é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F, até ás 11 1/2 horas da véspera do concurso.
O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.
Lisboa, 10/12/949.
O Vive-Presidente
Luis Pastor de Macedo

UM AVISO
Se verificar qualquer anormalidade no transporte das suas mercadorias ou bagagens, por Caminhos de Ferro, escreva ou telefone para o Serviço de Reclamações da C. P., a fim de se adoptarem as necessárias providências.

DAR SANGUE E DAR VIDA
AOS DADORES DE SANGUE
Usai os vossos emblemas
Vendem-se na Rua de Campo de Ourique, 64 — LISBOA

FLEXARET
sistema 'Reflex'

O aparelho fotográfico que triunfa sempre!
ALTA QUALIDADE • PREÇO MODERADO
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso:
M. SIMÕES JR., R. da Prata, 84 - Telef. 3 0306 - LISBOA

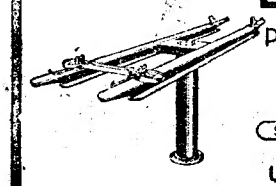
Não procure no COLARES o que há nos vinhos vulgares...
O VINHO DE
COLARES
é diferente
—porque é único!

REUMATISMO — ABEVENINA

Milhares de pessoas preferem a ABEVENINA como o preparado mais eficiente na luta contra o reumatismo e aquele que mais fàcilmente se aplica. A ABEVENINA, pomada à base de veneno de abelhas vivas, produz efeitos rápidos e sensiveis logo aos primeiros tratamentos

A ABEVENINA vende-se nas Farmácias
DEPOSITÁRIOS:
Est. HEROLD, L.DA — Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

OS 8.000 CONTOS da LOTARIA DO NATAL
estão à venda na
Casa Condeixa
Bilhetes a 2 000$00; vigésimos a 100$00 e cautelas a 20$00
Pelo correio mais 2$50. Não se envia jogo à cobrança
Pedidos à CASA CONDEIXA R. Arco Bandeira, n.º 217



ELEVADORES HIDRAULICOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA

CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIA, LDA
R. A. RODRIGUES SAMPAIO, 59 LISBOA

Brigadeiro João Tamagnini Barbosa
Missa do 1.º Aniversário
Sua Familia manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 15, pelas 11 horas, na I. S. Domingos, altar-mór.

DE LUTO

Actor João Perry

Para o cemitério do Alto de S. João fez-se hoje o funeral do actor João Perry, cuja morte ontem noticiámos e que teve a acompanhá-lo pessoas de familia, amigos e colegas, fazendo-se representar o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e outras colectividades. Sobre a urna foram depostos ramos de flores e uma palma oferecida pelas actrizes e actores que

SUFRAGIOS

Dr. Sidónio Pais

Por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de um grupo de amigos do dr. Sidonio Pais, celebrou-se hoje missa na igreja de S. Domingos por alma do falecido chefe do Estado, para comemorar o 31.º aniversário da sua morte. Foi celebrante o padre João Baptista Raiano. A missa foi acompanhada a orgão e vozes. Entre a assistência viam-se os srs. major Carvalho Nunes, que representava o chefe do Estado; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho; capitão Teofilo Duarte, ministro das Colonias; dr. Andrade Soares, pelo sr. ministro do Interior; capitão Rangel, pelo sr. ministro da Guerra; governador militar de Lisboa, general D. Miguel Pereira Coutinho; comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, tenente-coronel Monteiro Libório; generais Silva Bastos, Schiappa de Azevedo, Vicente de Freitas, Peixoto e Cunha; tenente-coronel Francisco Lobo Pimentel; coronel Durão, major Luiz Alberto de Oliveira, majores Eduardo Ferreira da Silva e Pedro Vilar Moreira, dr. Azevedo Neves, dr. Fezas Vital, lugar-tenente de D. Nuno, Simão Laboreiro, capitão Santos Romão, marquês de Rio Maior, major João Casais, capitão Carlos Neves, capitão Pires de Carvalho, dr. Braga Paixão, Mario Rosa Duque, dr. Moreira de Almeida, engenheiro Joaquim Salgado, Judice Bicker, Luciano Moreira, Alberto Campos, Armindo Costa, Ido Ferreira, etc.

A's 13 e 30, nos Jeronimos, rezou-se missa, sufragando a alma do presidente Sidónio Pais. Foi celebrante o sr. padre Marques. Estiveram presentes entre outros, o sr. capitão Sidónio Pais e sua familia; Rocha Martins, capitão Carlos José Neves, Manuel Barroso, Carlos Fonseca, António Casimiro de Carvalho, e membros do grupo «Gomes Freire», de Belem, Mário Matos, Rosa Duque, Manuel Martins Carromba, etc. Distribuiram-se esmolas em dinheiro a todos os pobres que se encontravam presentes.

A's 14 horas, muitas das pessoas que assistiram ás missas foram ao mosteiro dos Jerónimos em romagem ao tumulo do antigo presidente da Republica, sobre o qual depuseram muitos ramos de flores. No final da romagem fez-se, entre a assistência, uma subscrição para fins beneficentes em memoria do dr. Sidónio Pais.

ROMAGEM

Brigadeiro Tamagnini Barbosa

Amanhã, um grupo de amigos do falecido brigadeiro Tamagnini Barbosa vai ás 12 horas, numa romagem ao cemitério do Alto de S. João, depor flores no seu tumulo.
trabalham no Cinema Odeon.

As lições de hoje

no curso de aperfeiçoamento médico-sanitário

Prosseguiram hoje os trabalhos do curso de aperfeiçoamento médico-sanitario promovido pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos.

A's 9 e 30, no Serviço 2 do Hospital de S. José, o dr. Fernando Nogueira tratou do «Sopro sissólico» e fez uma exposição pormenorizada do mecanismo. condições etiológicas e caracteristicas semiológicas, dos sopros sistólicos organicos, funcionais e anorganicos ou acidentais, tudo como introdução ao estudo dos problemas de diagnostico e de prognostico que levantam tais sopros.

Em seguimento; insistiu, sobretudo, no que respeita ao diagnostico do caracter anorganico ou acidental dum sopro. A terminar, indicou a atitude a tomar pelo clinico geral ante um sopro sistólico que envolve tais problemas de diagnostico.

Terminada a palestra, houve demonstrações praticas nas enfermarias daquele Serviço, feitas pelos drs. Jardim de Oliveira, Adolfo Coelho, Pimentel Barata e Antonio Seabra.

A's 15 horas, no Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina, o dr. Castro Amaro falou de «Dietética das doenças infecciosas».

SOCIEDADE IMPERIO DE TAPEÇARIAS, L.da
Avenida Guerra Junqueiro, 12-C
CARPETES — TAPETES
PASSADEIRAS — ALCATIFAS
DA AFAMADA MARCA
Sultão
TAPETES PARA AUTOMOVEIS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Sobre o Canal da Mancha, desloca-se lentamente para Nordeste um sistema frontal acompanhado de fraca precipitação.

O tempo em Espanha e em Portugal está sob a influência duma depressão centrada a Sueste daquele país, que afectará, no seu movimento para Norte, o tempo em Espanha e em França.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ:—Em todo o continente: Céu de fraca nebulosidade, vento Norte, bonançoso, rondando a Noroeste, e temperatura sem modificação sensível.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *Máxima, 11º,8; minima, 2º,7.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 18º,2; minima, 13º,8.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa, programa organizado pelos serviços de Imprensa da embaixada britanica em Lisboa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos radiouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, palestra da série «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, transmisão do Pavilhão dos Desportos de um concerto, organizado pela C. M. L., em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional e o orfeão de Pamplona, dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco. No intervalo: «História de Portugal»; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22 e 15, Feira da Ladra, por Rui Bandeira; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «music-hall», programa de Francisco Mata; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, estreias; 19 e 30, musica de baile; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, passatempo; 22 e 10, sexteto da estação, com musicas de autores portugueses; 23 e 10, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.a—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.a—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela ai está!».
ODEON e PALACIO—«O defunto está vivo!»
S. LUIS—«O caso Paradine».
TIVOLI—«O favorito dos Borgias».
EDEN—«A valsa do imperador».
POLITEAMA—«Sejamos alegres».
GINASIO—«Aventura na Russia».
CAPITOLIO—«A carga da brigada ligeira».
ODEON e PALACIO—«Olhai os lirios do campo»
OLIMPIA—«Luz na alma».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Cêrca	Compr.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 J. 10	650$	649$	650$
Consolidado 3 % T. 10	707$	706$	707$
Consolidado 3 1/2 T. 10	822$	822$	823$
Centenários 4 %	1.950$	1.949$	1.950$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	963$	962$	965$
Idem 1943	970$	965$	975$
Idem 1944	—	960$	963$
Externas 1.ª série	—	1.050$	1.070$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.050$
Externas 3.ª série	—	1.075$	1.100$
Caut. 3.ª série s/juro...	160$	—	164$
Acções			
Esp. St.º Com L.a port.	—	3.045$	—
Ultramarino cp. T. p....	589$	587$	590$
Portugal port. T. p. ...	1.195$	1.190$	1.200$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	1.190$	—
Nacional...	—	900$	—
Sagres	—	1.100$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	130$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	—	260$	270$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	260$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	161$	161$	161$
Alto Alentejo cupão ...	133$	133$	134$
Industrial Aliança... ...	—	245$	260$
Portugal e Colónias ...	—	261$	267$
Nac. Navegação T. p.	650$	646$	650$
Colonial de Navegação	—	460$	490$
Port. de Pesca T p. ...	—	—	950$
Port. Tabacos cupão ...	—	334$	335$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	—
União Eléctrica Port. ...	166$	165$	167$
Cassequel	815$	813$	816$
Agricola das Neves ...	—	695$	730$
Agricultura Colonial ...	520$	515$	525$
Açucar de Angola... ...	2.270$	2.265$	2.270$
Buzi	116$	116$	116$
Cabinda...	—	75$	80$
Ilha do Principe	—	915$	940$
Zambézia T. de 25 ...	100$	100$	101$
Moçambique	224$	224$	225$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	93$	—

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

SEVILHA, 14.—O «diestro» português Manuel dos Santos deve chegar a Lisboa no próximo dia 19, a fim de seguir, em avião, para o México no dia 21. Acompanha-o o seu apoderado Andrés Gago que organiza a temporada na Venezuela com Manuel dos Santos e Manolo Gonzalez, a principiar em 5 de Fevereiro, em Caracas, depois das primeiras corridas no México, onde começam no primeiro domingo de Janeiro. Manuel dos Santos toureará dez corridas na América, quatro no México e seis em Venezuela, e deve debutar na primeira daquelas republicas no dia 1 de Janeiro. Com Manuel dos Santos actuarão os seus bandarilheiros Fernando Gago e Quintana e o picador Juan Pinto. Manuel dos Santos deve estar de regresso em Abril para tomar parte nas famosas corridas de Sevilha, onde, em Setembro, obteve exitos que a tal lhe dão direito.—(Efe).

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507. End Teleg Sabosi

Maria da Luz
Convida as suas amigas e clientes a visitar o seu «BAZAR» DE NATAL na Rua Anchieta, 29, 1.º.

O PORTO PELO TELEFONE

Entre marido e mulher

PORTO, 14.—A licenciada em Farmácia D. Dulce Paulina Barbosa Fernandes queixou-se na Policia Judiciária contra seu ex-marido José Coelho da Rocha e Silva, comerciante com armazem de sucata na Rua Passos Manuel, acusando-o de lhe ter dado a quantia de 72 contos para que ela não contestasse a acção de divorcio e desistisse do direito á partilha dos bens do casal, pois o arguido declarou nada possuir. A queixosa veio porém a saber que o ex-marido tinha simuladamente a cedência de quotas das seguintes firmas de que era sócio: José Coelho da Rocha e Silva, Ld.a, e Rocha & Nogueira, Ld.a, além dum crédito hipotecário, venda de prédios e ainda ter recebido da queixosa o produto da passagem que lhe fez da Farmácia Antiga da Porta do Olival, assim como outros valores. E' curioso salientar que há tempos, conforme noticiámios, o referido comerciante apresentou também contra sua ex-mulher, e um individuo que com ela se mancomunara, uma queixa na mesma Policia, acusando-os de o terem lesado no trespasse da referida farmácia. A Policia procura pôr a limpo esta embrulhada.

Empregado da Alfandega trucidado pelo comboio

Esta manhã, perto do apeadeiro da Palmitheira, entre Rio Tinto e Ermesinde, algumas pessoas presenciaram que um individuo corria em direcção á linha do caminho de ferro, sendo em seguida trucidado pelo comboio. O caso foi participado ás autoridades, que compareceram no local e verificaram que a vitima era o assalariado do quadro de tráfego, da Alfandega do Porto, Armindo Moutinho dos Santos, de 50 anos, casado, residente em Repiaça, Milharós de Maia.

O frio

Embora o dia de hoje não se apresente tão agreste como o de ontem, ainda assim o Observatório da Serra do Pilar registou, esta manhã, a minima de 1º,7 negativos, no ar, e de 3º,7, também negativos, na relva.

Chegada de lugres com bacalhau

Com carregamento completo de bacalhau entraram em Leixões, vindos da Terra Nova, os lugres bacalhoeiros «Santa Joana» e «S. Gonçalinho».

Falecimento

Raul Lelo

Com 57 anos, faleceu na madrugada de hoje, na sua residência, Avenida da Boavista, 954, o conhecido livreiro Raul Lelo, sócio da Livraria Lelo & Irmão. O extinto era filho do sr. António Lelo e primo dos srs. Edgard Pinto da Silva Lelo e José Pinto Lelo, todos sócios da mesma livraria. O funeral efectua-se amanhã, da residência do extinto para o cemitério de Agramonte e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

COCKBURNS
PORTOS E BRANDIES
AGENTES NO SUL:
VINALDA, L.da
Rua Sousa Martins, 9 — LISBOA
TELEF. (PROVISÓRIO) 41633

UM
interior bonito, faz a felicidade da mulher. Quando ela pensa no seu lar, pensa tambem nas valiosas e originais pratas de Arte.
TOPÁZIO
PROCURE NAS OURIVESARIAS

BRANDE
MESSIAS

O temporal
está a assolar a Espanha e a Atrica mediterrânea

MADRID, 14.—As noticias do temporal que ontem assolou quase toda a Espanha assumem aspectos de verdadeira catastrofe em alguns casos, como o de Ceuta, onde o dia de hoje foi considerado de luto oficial pela perda de cerca de uma centena de vidas, ás quais há a acrescentar 14 tripulantes do vapor «Lobo Grande» e de 23 barcos pesqueiros desaparecidos. O vapor da carreira encontra-se perdido em Vila Sanjurjo, onde a praia está cheia de despojos dos barcos naufragados e quase destruido o próprio porto. Cidades e vilas da costa africana, como Melila e Rio Martin, onde o mar invadiu as ruas e as casas, registaram prejuizos incalculaveis.

Em muitos pontos de Espanha cai neve, chuva e granizo, com grande ventania, um pouco por todo o país, havendo comunicações interrompidas em muitos locais. Registaram-se 17° abaixo de zero em Avila, e 11° tambem negativos em Leon.

No Sul sopra um vento gelado. A Andaluzia registou a maior queda de neve há vinte anos a esta parte. Em Ronda, a camada de neve atingiu cerca de 40 centimetros.

Sevilha e Malaga, onde a temperatura costuma ser benigna, estão sob uma vaga de frio intenso. Em Almeria, Murcia e Alicante, zonas temperadas, tambem se faz sentir frio intenso, mas a mais baixa temperatura registou-se em Boinalgua, nos Pireneus catalães, onde o termometro desceu para 16° abaixo de zero.—(Efe, F. P. e R.).

Na zona do Mediterraneo

PARIS, 14—Uma vaga de frio, de intensidade pouco comum, assola presentemente as regiões em torno do Mediterraneo. Em Marrocos caiu neve em várias cidades do interior, havendo camadas de onze centimetros em Meknès e de cinco centimetros em Fez, onde não se via neve desde 1943. Noutros pontos de Marrocos chove e cai granizo com abundancia. Também nevou fortemente na Argélia. Em Oran, o mar invadiu a costa, depois do abalo de terra verificado há dois dias. O pequeno porto de Arzeu ficou destruido, com os molhes destroçados na extensão de duzentos metros. Afundaram-se muitos barcos pequenos, havendo prejuizos de centenas de milhões de francos. O cruzador «Duquesne» garrou, fazendo avarias no cais.—(F. P.).

Diversidade de temperaturas

PARIS, 14.—As temperaturas ontem verificadas em diversos pontos da Europa foram muito diferentes das habituais, com inversões de valores dignas de registo. Em Moscovo houve 12° positivos. Na Costa Azul a temperatura foi muito mais baixa e em Toulon o termómetro desceu para 1° negativo. Em França, os habitantes de Nancy desfrutaram de tempo primaveril, ao passo que os moradores da cidade de Toulouse tiritavam com 2° abaixo de zero. Até agora, quem desejava fugir do frio e podia fazê-lo ia para o Sul, Talvez, de futuro, tenha de ir para Leste.—(F. P.).

Londres prepara-se
para trabalhar hoje à luz de velas

LONDRES, 14 — Os londrinos muniram-se hoje de velas, com receio de que a greve nas grandes geradoras de electricidade se estenda a outras geradoras. Milhares de operários e empregados de escritórios devem trabalhar hoje á luz de velas. Muitas casas de Londres estavam ontem mergulhadas na escuridão. As trevas que reinaram ontem á noite na cidade vieram recordar as medidas drásticas de economia de combustivel no Inverno de 1946-1947. Algumas industrias estiveram completamente paralisadas durante um periodo de interrupção de energia electrica. Em centenas de milhares de casas todos os aparelhos de electricidade ficaram impossibilitados de funcionar.

A greve principiou na segunda-feira pelos operários de três geradoras de electricidade. Trata-se de uma disputa quanto a um bónus de três e meio dinheiros por hora que os homens afirmam terem perdido em consequência do reajustamento dos salários.

Mais de 280 militares dos serviços tecnicos estão empenhados em manter os serviços essenciais. Entretanto, a energia electrica que conseguiram pôr á disposição da cidade é menos de uma quarta parte da normal. Hoje, os operários da industria electrica que ainda estão a trabalhar foram convidados a aderir á greve, devendo realizar-se um comicio para se tomar uma decisão. A greve não tem o apoio dos dirigentes da União dos Operários. O Governo recebe continuamente informações sobre a situação e espera-se que dentro de 24 horas o Conselho de Ministros decida tomar medidas drásticas, se a situação piorar.—(Reuter).

A reunião dos ministros
dos Negócios Estrangeiros da Comunidade britânica

LONNDRES, 14 — Nas vésperas da partida de Bevin para Colombo, onde assistirá á conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade britanica, o redactor diplomático do «Times» dá um certo numero de indicações sobre o objectivo desta reunião. A discussão, ao que supõe o articulista, versará principalmente dois temas: o tratado de paz com o Japão e o reconhecimento do Governo comunista chinês.

Quanto ao primeiro, o redactor diplomático do «Times» crê que os países da Comunidade não encaram forçosamente do mesmo angulo os problemas da segurança e que, por isso mesmo, é util proceder-se a consultas antes de começar a conferência sobre aquele tratado de paz.

Sobre o reconhecimento das autoridades comunistas chinesas, o articulista escreve: «Embora se julgue possivel que o Governo de Pequim seja reconhecido antes da conferência de Colombo, as consequências que a vitória comunista na China podem ter na paz e na estabilidade no Sul da Asia e na India estarão no primeiro plano das preocupações ministeriais. Os governos dos países daquele sector do continente asiático têm ainda mais interesse de que o Ocidente em impedir o avanço comunista, mas os receios e as suspeitas das suas mutuas intenções e das que alimentam as potências ocidentais tornam a cooperação dificil».

O redactor diplomático do «Times» acrescenta que a questão das relações politicas e económicas da Inglaterra com os países do Oeste europeu também deve ser estudada em Colombo, assim como o problema das balanças comerciais em esterlino detidas pelos países da Comunidade britanica. — (France Presse).

Os socialistas franceses
discutem se devem participar no Governo

PARIS, 14 — Os «participantes», os «antiparticipacionistas» e os partidarios duma participação condicional no Governo defrontaram-se no primeiro dia do congresso extraordinário do Partido Socialista S. F. I. O., a que assistem 400 delegados das federações socialistas da França e do Ultramar. Vários ministros e os antigos presidentes do Conselho Ramadier e Félix Gouin (que regressa á actividade politica) assistiam á reunião, e, na tribuna presidencial, viam-se Léon Blum e Desrousseaux. Os representantes da oposição á participação no Governo são Léon Boutbien, dirigente da «esquerda» do partido, e André Philip, antigo ministro.

No enanto, o próprio Bouthien, orador eloquente e impetuoso, que falou da necessidade de «se acabar com a desastrosa experiência» de «cessar a politica de conluio com um Governo em que o socialismo não tem cabida» e chegou até a pedir uma «depuração politica do partido, a favor dessa mudança de tactica», concluiu afinal que «soou a hora não de abandonar o Governo espectaculosamente, mas de dar mandato ao grupo parlamentar a fim de aproveitar a primeira ocasião que se ofereça para recuperar a sua liberdade e encarregar a direcção de olhar pela aplicação desta decisão». Ao mesmo tempo que uma comissão representando diversas delegações, segundo o sistema de representação proporcional, se empenha em redigir o «programa de acção imediata», fórmula aprovada pelo congresso em vez da questão da participação, outra comissão tenta encontrar solução ao conflito que opôs o grupo parlamentar, durante a recente crise e a direcção do partido, delimitando as suas atribuições ou criando um organismo novo e supremo com direito a tomar decisões definitivas sobre os problemas da participação no Governo.—(F. P.).

O soro de longa vida
foi descoberto pelos russos?

BERLIM, 14.—A agência noticiosa alemã dos sectores ocidentais de Berlim anunciou que um tenente-coronel russo declarou ontem á noite aos estudantes da Universidade de Humboldt, de Berlim, que os sábios soviéticos tinham descoberto um soro de longa vida que lhes permitia dar a Estaline uma longevidade extraordinária. E' esse o desejo do povo soviético e do proletariado de todo o Mundo. O tenente-coronel soviético acrescentou: «Numa terceira guerra mundial. os comunistas, sob a direcção de Estaline, hão-de torcer o pescoço aos governos dos países ocidentais e enterrar o capitalismo».—(Reuter).

Excursão à Madeira no «NYASSA»

Restam poucos lugares de 1.ª e 2.ª classes, sendo o maior número de cabines para 3 pessoas.

Nota: Os excursionistas da 1.ª classe ficarão hospedados, por conta da Organização, no **REIS' PALACE HOTEL, NEW AVENUE HOTEL, BELLA VISTA HOTEL e SAVOY HOTEL.**

INFORMAÇÕES:

NO PORTO: Centro Madeirense do Porto
R. Santa Catarina, 61-3.º

EM LISBOA: — Pathé Baby Portugal, L.da
R. S. Nicolau, 22

Telef. 20921.

Mercês-Meleças-Baratã

O mais saudável triangulo regional dos arredores de Lisboa. Vendem-se talhões em riquissima mata junto á estrada. Todas as facilidades em meios de transporte, incluindo o comboio.

Resposta ao apartado n.º 807.

PETRÓLEO HAHN

CONTRA A QUEDA DOS CABELOS E CONTRA A CASPA

FUMADORES:
Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar
"PAYÁ,,
COM QUALQUER OUTRO

GALERIAS RIVOLI
NOVIDADES DE INVERNO
LÃS
SEDAS
VELUDOS
MEIAS e LUVAS
RUA AUGUSTA, 285

PELES PARA ABAFO !!!
Não comprem sem consultarem os preços da casa
Teodoro
o maior sortido a preços abaixo de toda a concorrência. **CASACOS DE PELES** desde **1.200$00. ESTOLAS DE RAPOSA ARGENTÉ** desde **1.600$00.**
29—Rua do Carmo—31
119—Rua da Palma—121

A MELHOR GARANTIA
um objecto de ouro só pelo peso
BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2